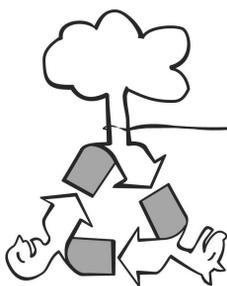


A Coragem de Fazer o Bem



INSTITUTO
NINA ROSA
projetos por amor à vida

PABX: 11 3868.4434
E-mail: inr@institutoninarosa.org.br
Cx postal: 11.278 Cep: 05422-970 SP/SP

Distribuição Gratuita

Primeira edição: 100.000 exemplares

SUMÁRIO

Instituto Nina Rosa.....	2
Olhar e Ver.....	4
Adoção é Opção.....	6
Locais para Adoção.....	8
Registro Geral do Animal.....	9
Essências Florais para Animais.....	10
Gatos em Poesia.....	11
Contos Caninos	12
Como Cuidar de um Gato.....	14
Toxoplasmose/Alergia.....	16
Animais em Apartamento – Saúde e Cuidados.....	18
Animais em Apartamento – Leis.....	19
Animais e Crianças.....	20
Agentes Naturais de Cura.....	21
Lembretes.....	22
Linhas de Pipa.....	24
Circo.....	25
Animais de Tração.....	26
Os Bastidores do Rodeio.....	30
Golfinhos em Cativeiro.....	31
Farra do Boi.....	32
Caça.....	34
Abandono/Maus Tratos – Como Denunciar.....	36
Tourada.....	38
Uma Benção Para a Própria Espécie.....	39
Testes em Animais em Laboratório.....	40
A Escolha do Consumidor.....	43
Tráfico de Animais.....	44
Compra Ética.....	45
Animais de Consumo.....	46
A Compaixão dos Animais.....	50

Pela Melhor Qualidade de Vida

Para chegarmos à ação de fazer o bem, em primeiro lugar precisamos admitir que somos responsáveis, não só pela nossa vida pessoal, como também pelo nosso Planeta, com tudo que ele inclui.

Em geral temos bem desenvolvido o senso crítico; aquilo que sentimos não ser correto nos salta aos olhos e sempre encontramos alguém a quem responsabilizar, muitas vezes com razão. Mas isso nada modifica.

Para transformarmos a qualidade de nossas vidas para melhor, é preciso que cada um de nós tome para si essa responsabilidade coletiva – no assunto que mais o sensibiliza – e coloque em prática ações positivas.

Afinal, ter o coração leve, a alegria de realizar e a certeza de participar, são sentimentos que todos merecemos experimentar.

Responsabilidade S.f. Qualidade ou condição de responsável.
Filos. Situação de um agente consciente com relação a atos que ele pratica voluntariamente.

Novo Dicionário Aurélio

Responsabilidade é a “habilidade” de “responder” com os nossos talentos e capacidades ao que nos é atribuído. Ser responsável é usar esses talentos e habilidades para o bem de todos de modo alegre e leve. A responsabilidade só é um peso quando esquecemos de usar nossas capacidades e nos desvinculamos da energia espiritual que vem em nossa ajuda quando somos “responsáveis”.

Sônia Café – do livro “Meditando com os Anjos”

*Nina Rosa Jacob
Instituto Nina Rosa – Projetos por Amor à Vida
ninajacob@institutoninarosa.org*

*Dedico a todos que amam e cuidam dos animais.
Setembro/2002
Revisão Fevereiro/2006*

Instituto Nina Rosa – Projetos por Amor à Vida, organização independente sem fins lucrativos, criada em 2000, após 6 anos de trabalhos voluntários de sua idealizadora, na área de Bem-Estar Animal.

Promovemos a valorização da vida animal por meio da educação humanitária em bem estar animal, consumo sem crueldade e vegetarianismo.

Acreditamos que a informação e o exemplo têm poder transformador e podem incentivar maior compromisso com a vida em todas as suas formas, contribuindo para uma sociedade mais responsável.

Tendo por missão atuar na área da educação, trabalhamos **pelos animais**, e não **com animais**; não possuímos abrigo e nem acreditamos que abrigos sejam solução para o bem-estar do animal.

SATVVA - Serviço de Atendimento Telefônico pela Valorização da Vida Animal

Para situações de emergência oferecemos gratuitamente o serviço de Atendimento Telefônico pela Valorização da Vida Animal - SATVVA - que fornece por telefone orientação baseada na compaixão e solidariedade em situações envolvendo animais. É um atendimento personalizado de educação e apoio visando incentivar ações que culminem na melhor qualidade de vida de todos os envolvidos por meio da coragem de praticar o bem.

O SATVVA foi criado em 2002, em função da grande demanda e da inexistência de serviço público similar e funciona na sede do Instituto, de 2a a 6a feira, das 9h às 18h.

Materiais produzidos pelo INR:

 Vídeo “**Olhar e Ver**” – **O Animal Doméstico no Meio Urbano e a Proteção Animal em São Paulo**. Documentário sobre a real situação dos animais de estimação em São Paulo e a mobilização das Organizações de Bem-Estar Animal.

 Vídeo “**Fulaninho, O Cão Que Ninguém Queria**” – História que relata em animação a vivência de um cãozinho abandonado, ensinando a posse responsável dos animais de estimação para crianças a partir dos 3 anos de idade.

 Caderno de Brincadeiras Fulaninho – para crianças pintarem, completarem desenhos,...

 Manual Pedagógico Fulaninho – para professores, pais ou responsáveis, com muitas informações sobre como cuidar bem de um animal de estimação e propostas de atividades para diversas idades. (Inclui pôster ilustrado da Declaração Universal dos Direitos dos Animais em cores em papel 100% reciclado pós-consumo)

Avaliação do Secretário da Saúde do Município de São Paulo:

“Parabenizamos o **Instituto Nina Rosa** pela produção do vídeo **Fulaninho, o Cão Que Ninguém Queria** que retrata com sensibilidade e coerência o destino dos animais abandonados. Sugerimos que o Instituto Nina Rosa leve ao conhecimento de outras Prefeituras, ou órgãos de saúde pública para o controle animal, o vídeo “Fulaninho”, como parte integrante de programas educacionais.”

Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho, médico e Secretário Municipal da Saúde

O kit do Fulaninho foi adotado pelo Programa Saúde do Animal da Secretaria Municipal da Saúde para as Escolas Municipais e Particulares de Ensino Fundamental.

 Vídeo “**O Gato Como Ele É**”. Se você nunca conviveu com um gato e quer saber o que está perdendo, “**O Gato Como Ele É**” pode lhe dizer. Através de depoimentos de veterinários, psicólogos ou simplesmente felizes companheiros desses pequenos felinos, você vai saber um pouco mais sobre sua história, suas características e seu temperamento. E quem sabe, depois de compreender melhor os gatos, você já poderá ser adotado por um...

Conta com as participações especiais de Miguel Falabella, Ruy Castro e Danuza Leão

 Vídeo “**Criando Um Amigo**”, excelente material educativo sobre como evitar acidentes com animais domésticos. Divertido e Interativo, ajuda adultos e crianças a entender os seus animais e conviver melhor com eles.

Co-produção do CCZ-SP (Centro de Controle de Zoonozes) e WSPA (World Society for the Protection of Animals)

 Vídeo “**A Carne é Fraca**”. Alguma vez você já pensou sobre a trajetória de um bife antes de chegar ao seu prato? Nós pesquisamos isso para você e contamos neste documentário aquilo que não é divulgado. Saiba dos impactos que esse ato - aparentemente banal - de consumir carne representa para a sua saúde, para os animais e para o Planeta.

Com depoimentos dos jornalistas Washigton Novaes e Dagomir Marquezi entre outros.

 Vídeo “**Vida de Cavalo**”. O cavalo nos acompanha há mais de 6 mil anos. Sua força e agilidade, exploradas a serviço humano, transformaram o destino das civilizações, acelerando conquistas e proporcionando uma mobilidade antes desconhecida. Mas na sociedade moderna, que papel é reservado aos equídeos? Basicamente, eles hoje são usados para o esporte, tração e carga.

“Vida de Cavalo”, aborda todos esses aspectos e ainda informa a proprietários os cuidados básicos para com esses animais, que nos oferecem muito, e geralmente recebem muito pouco.

Podemos ter compaixão por aqueles animais que vivem abandonados nas ruas. Com certeza cada um deles gostaria de ter um dono responsável e um lar onde pudesse conviver e trocar afeto.

A situação de abandono de animais domésticos é gerada pela falta de consciência e de responsabilidade dos humanos e acarreta grandes danos à saúde pública.

Animais errantes podem causar acidentes, disseminar doenças e provocar tristezas. Sim, pois quem gosta de bichos sabe como dói vê-los vagando sujos, tristes, famintos de alimento e de amor – e ficar omissos. O melhor meio de transformar a dor em alegria é fazer alguma coisa. Se você der teto, água, alimento e cuidados a um animal abandonado, terá sua eterna gratidão.

Um animal abandonado pode estar muito medroso e na defensiva, mostrando-se agressivo a qualquer tentativa de aproximação. Não esqueça que na rua ele já pode ter sofrido maus tratos de várias pessoas, portanto a sua boa intenção deve ficar bem clara.

Em alguns casos é necessária muita paciência para conquistá-lo com algo bom para comer deixado ao lado dele e com palavras em tom carinhoso, para deixá-lo mais confiante.

Não chame a “carrocinha” (Centro de Controle Zoonoses), ou você será responsável pela morte prematura e desnecessária daquele animal. Não o leve para um abrigo; em geral os abrigos são como cadeias: superlotados e tristes. Faça o papel mais digno que o ser humano pode fazer: recolha-o, trate-o e arranje alguém responsável que possa adotá-lo, caso você não possa fazê-lo. E sinta-se feliz. Em último caso informe-se sobre hoteisinhos que, por amarem os animais, praticam baixo custo, até encontrar um lar definitivo para ele.



Posse Responsável Por que esterilizar/castrar seu animal?

Esterilize seus animais e ajude a educar a população sobre essa necessidade, como **ato de amor e responsabilidade**. Só assim poderá diminuir o número de animais abandonados e sacrificados: evitando-se crias indesejadas - pois a principal causa do abandono é o descontrole populacional. **Uma cadela não esterilizada e seus descendentes podem gerar em 6 anos, 64.000 animais** e não existem lares responsáveis para todos. **Da mesma forma uma gata não esterilizada e seus descendentes podem gerar novos animais num período de 7 anos, 420.000.**

O que é a esterilização

A esterilização é um ato de amor pelos animais, pois evita crias indesejadas, seu abandono e maus tratos. Impedir a cada cio que o animal cruze mas mantê-lo com os instintos para isso, representa uma constante frustração.

A esterilização de cães e gatos, fêmeas e machos, é uma cirurgia que impedirá a procriação. Ela deverá ser feita por médico veterinário e o animal deverá estar sob o efeito de anestesia geral. A esterilização do macho é mais fácil e mais rápida, requerendo menos cuidados no pós-operatório. A esterilização das fêmeas - que consiste na retirada de útero e ovários - requer alguns dias de atenção após a cirurgia até a completa cicatrização.



Atualmente muitos veterinários utilizam nova técnica para a esterilização das fêmeas na qual o corte é menor tornando a cirurgia e a recuperação mais rápidas. Consulte seu veterinário.

Vantagens da esterilização

Um macho esterilizado deixa de fugir, de tentar ir atrás de fêmeas no cio, tem menos necessidade de marcar território com urina, porém continua guardião da casa e da família. A esterilização evita a hiperplasia da próstata e a ocorrência de tumores nos testículos. Uma fêmea esterilizada deixa de atrair a legião de machos não tenta fugir para cruzar e não tem mais cio e nem “menstruação”. Além disso, ela estará se livrando da **piometra** (infecção no útero) que atinge em média 60% das cadelas não esterilizadas e cujo tratamento inclui a esterilização.

Castre seu animal antes da puberdade

Não é necessário aguardar o primeiro cio de sua cadela ou gata para castrar. É recomendada a esterilização **antes da puberdade**, a partir de 2 meses de idade e as vantagens são: cadelas e gatas castradas antes da puberdade **reduzem em 90%** as chances de terem **câncer de mama** e a recuperação pós-cirurgia é mais rápida.

Onde esterilizar

Converse com seu veterinário ou procure as clínicas parceiras da Prefeitura ou contate uma das entidades que trabalham com castração de animais - como por exemplo as citadas abaixo - para informar-se sobre veterinários que, por serem conscientes da necessidade da esterilização como solução para diminuir os maus tratos, praticam preços razoáveis:

- ▶ CCZ – Centro de controle de Zoonozes S.Paulo (11) 6224.5500
- ▶ APAA – Associação Paulista de Auxílio aos Animais (11) 9607.6806
- ▶ AILA – Aliança Internacional do Animal (11) 3749.0800
- ▶ Estimação – Sociedade de Proteção aos Animais (11) 3021.1459
- ▶ Quintal de São Francisco (11) 5081-5151
- ▶ Clube das Pulgas (11) 5041.5556

Adoção é Opção



Compartilhar sua vida com um animal de estimação (com ou sem raça definida) é uma das experiências mais gratificantes que existem, desde que você goste de animais, é claro!

O amor incondicional que recebemos nos preenche de carinho e auto-estima.

Existem centenas de cães abandonados, perdidos, nascidos na rua, ou mesmo sendo entregues pelos próprios “donos” aos canis da Prefeitura para sacrifício.

Existem criadores de animais de diversas raças, caninas e felinas, que desenvolvem trabalho profissional: em geral são especializados em uma só raça e são responsáveis pelos filhotes que vendem e pelas matrizes até o fim de suas vidas.

Há ainda centenas de oportunistas que se valem da carência, dependência e docilidade dos animais – e da desinformação dos humanos – para ganharem a vida. Estes em geral tratam inadequadamente dos animais, vendo-os apenas como fonte de lucro. As “matrizes” vivem perpetuamente em gaiolas e em estado constante de prenhez ou de amamentação e nunca recebem afeto. Estas infelizes fêmeas muitas vezes são abandonadas quando seu corpo já não serve mais aos propósitos de seus donos comerciantes. E os filhotes, que são vendidos por essas pessoas, em geral apresentam problemas de saúde pela falta ou má qualidade da vacinação e socialização.

Contudo, existem pessoas que amam os animais e sabem o quanto todos têm direito à vida digna com respeito pelas suas espécies e merecem alguém responsável para proporcionar-lhes afeto e bem-estar.

Essas pessoas têm se organizado em entidades de proteção animal e realizam um belo trabalho de acolher ninhadas, animais abandonados ou perdidos, oferecer-lhes atendimento ve-

terinário, um lar transitório até completar o período de observação (para certificar-se de sua boa saúde), a castração para evitar novas crias indesejadas e local para doação em feiras ou pet-shops credenciados pelas entidades.

Em geral, estes animais são sem raça definida (SRD) – misturas de raças –, aliás, como nós, que já somos miscigenados e por isso mais resistentes e belos. O mesmo acontece com eles, o que com certeza não é motivo para discriminação, não é?

Se você decidiu que quer um animal, por ter espaço no seu lar e em seu coração, pense nestas informações e tome uma decisão consciente.

Você tem o poder de salvar vidas.

Dependendo da sua escolha, você pode incentivar um comércio anti-ético que só visa o lucro, ou pode fortalecer um trabalho amoroso, voluntário e humanitário através da opção pela adoção.

Quando optar por um animal de raça determinada, não deixe de visitar antes o canil e avaliar as condições de higiene e saúde dos animais que vivem lá; se estão felizes e têm liberdade para brincar com seus tratadores, ou se estão inibidos e temerosos. Exija a carteira de vacinação com o selo da vacina e a assinatura, telefone e número do CRMV do veterinário responsável.

Seja qual for a sua escolha, boa sorte, e lembre-se de que um animal de estimação pode viver até mais de 15 anos, tempo em que ele precisará de todo o seu apoio.

Nina Rosa Jacob

Alguns sites que divulgam animais para adoção e achados/perdidos:

www.uipasp.org.br
www.upanimais.org.br
www.abeac.org.br
www.aila.org.br
www.tribunaanimal.com/classificados.htm
www.animalworld.com.br
www.vidadecao.com.br
www.programasaudeoanimal.com.br
www.casadogato.com.br
www.protetoresvoluntarios.com.br

www.adoteumamigo.com
www.adoteumgatinho.com.br
www.vidadecao.com.br
www.amigonaosecompra.com
www.mundodosgatos.com.br
www.renad.com.br

Locais para adotar animais de estimação

São animais já vermifugados, vacinados (V8 e raiva) ou (tríplice e raiva) e castrados.

*** As exceções estão mencionadas no texto abaixo.**

A doação em geral é gratuita ou tem valor simbólico.

CCZ/SP – Programa Saúde do Animal (filhotes e adultos, caninos – felinos e eqüinos). *Caninos e felinos – todos castrados.

Rua Santa Eulália, 86 – Santana – Tel. (11) 6224.5589

UIPA – filhotes e adultos – caninos e felinos. *Som ente os machos adultos são castrados. Av. Pres.Castelo Branco 3200 – (Marginal do Tietê entre Shopping D e Campo da Portuguesa) – Tel. (11) 3313.5976

Quintal de São Francisco – filhotes e adultos – caninos e felinos – todos castrados. Tel. (11) 5081.4446

Projeto Posse Responsável todos castrados.

Feira de doação de animais – filhotes e adultos – caninos e felinos

Em geral são realizadas no Parque da Água Branca – Perdizes

Tels. (11) 3836.8448 – Rosana

Projeto CEL - filhotes e adultos - caninos e felinos - a maioria castrado.

Rua Sananduva, 26 - Jd. Maringá - Tel. (11)6852.8403

ABEAC - adultos - caninos - todos castrados - vacina V8

www.abeac.org.br - e-mail: mascaramella@globo.com - Tel. (11) 9775.7881

Quem é dono assume!

O Registro Geral Animal (RGA) é a maneira mais eficiente para identificação do animal, pois é a sua carteira de identidade. O animal registrado recebe uma plaqueta com um número e deve usá-la permanentemente presa à coleira. O RGA é obrigatório por lei na cidade de São Paulo para cães e gatos (Lei Municipal 13.131/2001).

O número do RGA do animal é único e permanente. Em caso de perda da plaqueta do RGA, outra deve ser providenciada no Centro de Controle de Zoonoses ou estabelecimentos veterinários credenciados, devendo haver o cancelamento do RGA anterior.

Para uma maior segurança do animal, além do RGA, recomenda-se também o uso de uma identificação, contendo nome e telefone do proprietário; caso o animal se perca, aumentam as chances de ser encontrado. Não é raro encontrar animais perdidos sem nenhuma forma de localizar sua origem. Nem sempre o destino deles é feliz e isso poderia ser facilmente evitado.

Os cães devem sair sempre com coleira e guia acompanhados de uma pessoa capaz de controlá-los. Os gatos, que são geralmente mais sensíveis e assustados, devem sair sempre em caixas especiais para transporte ou com algum tipo de contenção, que possibilite o traslado com segurança, viabilizando o seu bom termo.

Para proceder ao registro

Não é necessário levar o animal se a carteira de vacinação estiver com a vacina da raiva em dia (até 12 meses da data da última vacina).

O registro é realizado no Centro de Controle de Zoonoses, à rua Santa Eulália, 86, em Santana, ou nos estabelecimentos veterinários credenciados. O CCZ atende de segunda à sexta-feira, das 9 às 18h, e aos sábados, das 9 às 16h.

O proprietário precisa apresentar: CIC, RG, comprovante de residência, atestado de vacina emitido e assinado por Médico Veterinário ou comprovante de vacina, emitido pela Prefeitura Municipal de São Paulo, expedidos há 12 meses.

Observação: caso a vacina anti-rábica de seu animal esteja vencida, você poderá fazê-la gratuitamente no CCZ, no ato do registro. Nos estabelecimentos veterinários credenciados, ela será cobrada normalmente.

Fontes: www.programasaudeoanimal.ig.com.br
www.vidadecao.com.br

Remédios para as emoções dos animais

Os animais domésticos apresentam problemas de comportamento quando suas necessidades básicas não são satisfeitas. A lacuna entre o que o animal precisa e o que ele tem é preenchida por um comportamento indesejável.

Cães e gatos reagem emocionalmente às condições do ambiente, das pessoas e de outros bichos que nele vivem.

É através das queixas sobre o comportamento do animal (considerado inadequado) que, proprietário e terapeuta podem chegar à emoção que o incomoda e ministrar as essências florais que irão equilibrá-lo.

Durante o atendimento a terapeuta conversa com o dono para identificar as emoções que originaram o comportamento considerado em desequilíbrio, e define as essências que farão parte da fórmula floral necessária para cada caso: medo, possessividade com relação ao dono, dificuldade de aprendizagem, desânimo, impaciência, temperamento dominador, agressividade, traumas.

A fórmula floral é preparada em farmácias homeopáticas. Vem dentro de um vidro conta-gotas e é colocada na água de beber do animal. Também pode ser colocada diretamente na boca.

As essências florais são remédios vibracionais (gotinhas para a alma) e resgatam o equilíbrio, a essência do ser. Não têm contra-indicações.



Para animais pede-se não colocar conservantes.

Deolinda Eleutério
Terapeuta Holística * CRT 26715
Florais De Bach Para Animais
Remédios para as Emoções
Atende gratuitamente pelo Telefone:
(11) 2275.8629

O ron-ron do gatinho

Ferreira Gullar

(Do livro: Um gato chamado Gatinho)

O gato é uma maquininha
que a natureza inventou;
tem pêlo, bigode, unhas
e dentro tem um motor.

Mas um motor diferente
desses que tem nos bonecos
porque o motor do gato
não é um motor elétrico.

É um motor afetivo
que bate em seu coração
por isso ele faz ron-ron
para mostrar gratidão.

No passado se dizia
que esse ron-ron tão doce
era causa de alergia
pra quem sofria de tosse.

Tudo bobagem, despeito,
calúnias contra o bichinho:
esse ron-ron em seu peito
não é doença - é carinho.

POESIA

O gato

Renata Pallottini

O gato passa por onde
passa o bigode
Quer dizer que a alma dele
(de gato) faz o que pode.

Quer dizer que o corpo dele
(de gato) tem uma antena,
ou seja, que o seu bigode
é uma trena.

O gato passa por onde
passa a sua vontade
Quer dizer que o gato é um bicho
chegado na liberdade.

POESIA



O Cachorrinho Deficiente

Um menino pergunta o preço dos filhotes à venda.

— “Entre 50 e 100 reais”, respondeu o dono da loja.

O menino puxou uns trocados do bolso e disse:

— “Eu só tenho 5 reais, mas eu posso ver os filhotes?”

O dono da loja sorriu e chamou Lady, que veio correndo, seguida de 5 bolinhas de pêlo. Um dos cachorrinhos vinha mais atrás, mancando de forma visível. Imediatamente o menino apontou aquele cachorrinho e perguntou: “O que há com ele?”

O dono da loja explicou que o veterinário tinha examinado e descoberto que ele tinha um problema no quadril; sempre mancaria e andaria devagar.

O menino se animou e disse:

— “Esse é o cachorro que eu quero comprar!”

O dono da loja respondeu:

— “Não, você não vai querer comprar esse. Se você quiser realmente ficar com ele, eu lhe dou de presente”.

O menino ficou transtornado e, olhando bem na cara do dono da loja, com o seu dedo apontado, disse:

— “Eu não quero que você dê para mim. Aquele cachorrinho vale tanto quanto qualquer um dos outros e eu vou pagar tudo. Na verdade, eu lhe dou 5 reais agora e 5 reais por mês, até completar o preço total”.

O dono da loja contestou:

— “Você não pode realmente querer esse cachorrinho. Ele nunca vai poder correr, pular e brincar com você e com os outros cachorrinhos.”

Aí, o menino abaixou e puxou a perna esquerda da calça para cima, mostrando sua perna com um aparelho para andar. Olhou bem para o dono da loja e respondeu:

— “Bom, eu também não corro muito bem e o cachorrinho vai precisar de alguém que entenda isso”.

*Artigo extraído de “PET NEWS” – A revista do mundo Pet,
Ano I, Edição I, outubro de 2000*

Razões de Cachorro

- 1 Minha vida deve durar entre 10 a 15 anos. Qualquer separação de você será muito dolorosa para mim.
- 2 Dê-me algum tempo para entender o que você quer de mim.
- 3 Tenha confiança em mim – é fundamental para o meu bem-estar.
- 4 Não fique zangado comigo por muito tempo. E não me prenda em nenhum lugar como punição. Você tem seu trabalho, seus amigos, suas diversões. Eu só tenho você.
- 5 Fale comigo de vez em quando. Mesmo que não entenda as suas palavras, compreendo muito bem sua voz e sinto o que você está me dizendo.
- 6 Esteja certo de que, seja como for que você me trate, isso ficará gravado em mim para sempre.
- 7 Antes de me bater, lembre sempre que eu tenho dentes que podem feri-lo seriamente; dentes que eu nunca vou usar contra você.
- 8 Antes de censurar por estar sendo preguiçoso ou teimoso, pergunte se não há alguma coisa me incomodando. Talvez não esteja me alimentando bem. Pode ser que esteja resfriado. Ou é apenas meu coração que está ficando velho e cansado.
- 9 Cuide bem de mim quando eu ficar velho; você também vai ficar.
- 10 Não se afaste de mim nos meus momentos difíceis ou dolorosos. Nunca diga: “prefiro não ver”. Ou “faz quando eu não estiver presente”. Tudo é mais fácil para mim com você do meu lado.

*Ulrich Klever (zoólogo)
Tradução: Millôr Fernandes*



Alimentação

Alimente seu bichano duas vezes ao dia, num lugar calmo e isolado. Ele precisa de sossego para comer direito. Não se esqueça de lhe deixar água fresca sempre à disposição. Quando filhote, o gatinho deve ser alimentado no mínimo três vezes ao dia.

Cama/Brinquedos

Não se esqueça de que seu gato deve ser tratado com carinho e amor. É bom que tenha sua própria caminha, mesmo que também goste de dormir em outros cantos da casa.

Pequenos brinquedos de borracha, principalmente bolinhas macias, costumam divertir bastante esses bichinhos brincalhões.

Higiene

Se sua casa não tiver um jardim, acostume seu gato desde cedo, a usar a caixa de areia sanitária (existem produtos específicos no mercado) para fazer xixi e cocô. Mostre a caixa e coloque-o dentro, insista que ele acaba se habituando.

Mantenha a caixa sempre limpa caso contrário ele usará outros locais.

Nossos amigos felinos são animais muito limpos e não precisam tomar banho freqüentemente como os cães. Só se deve dar banho em gatos no caso de infestação de pulgas ou carrapatos, com produtos específicos para eles.

Os gatos gostam de ser delicadamente escovados. Acostume seu, desde pequeno, a esse ritual, usando sempre uma escovinha de cerdas muito macias. Aliás, é importante tocá-lo, afaçá-lo desde cedo, para que cresça sem medo das pessoas.

Unhas

Gatos, por instintos, adoram arranhar e podem estragar móveis e cortinas. Você pode acostumar seu bichano a usar um arranhador, construindo especialmente para ele, ou usar até um tronco de madeira ou um tapete de piaçava.

Há gatos que têm o hábito de morder ou arranhar quando estão brincando. Não bata ou use de violência, pois o efeito pode ser contrário. Empurre-o e encerre a brincadeira.

Se você quiser cortar as unhas de seu gato, corte, com cuidado, apenas as dianteiras. As traseiras ele usa para ter equilíbrio quando sobe em algum lugar.

Saúde

Mastigar folhas também é outro hábito desses bichinhos. Se sua casa não tiver grama, existem gramas especiais, ricas em fibras, que ajudam na digestão e eliminação das bolas de pêlos que se formam no estômago ao se lamberem.

Não deixe de levar regularmente seu gatinho ao médico veterinário. Também vacine-o conforme recomendado, por exemplo contra a raiva, que é uma doença que mata e pode ser transmitida para o ser humano, assim ele continuará forte e saudável.

Existe a “doença por arranhadura de gato” causada pelas garras sujas do gato de rua. Se um deles arranhar você, procure um centro de vigilância sanitária.

Algumas características físicas importantes

O seu andar difere da maioria dos animais. Ele movimenta as duas patas direitas ao mesmo tempo e depois as duas patas esquerdas, o que lhe dá mais beleza e elegância.

As suas unhas, além de serem retráteis crescem constantemente e são muito úteis quando quer subir em algum lugar. Ele as lixa naturalmente ao arranhar os objetos para marcar o território.

Sua língua é áspera porque tem as papilas semelhantes a minúsculas farpas, que ajudam, ao se limpar, a retirar sujeirinhas do pêlo. Os dentes também ajudam a tirar coisas grudadas no corpo dele.

A visão é o sentido mais importante de um gato. Os olhos grandes e as pupilas verticais controlam a entrada de luz no claro e no escuro.

Os bigodes, além de darem um charme todo especial, funcionam como órgãos de tato, ajudando-o a se orientar quando caminha no escuro.

Quando ele se deita com a barriga virada para cima e solta um suspiro satisfeito, é fácil adivinhar: ele está feliz e tranqüilo.

Mas quando ele se assusta, curva as costas arrepiando todo o pêlo e levanta o rabo. Quem o encontra assim fica com o maior medo.

Se quer demonstrar amor por alguém, ele chega bem pertinho, roça o corpo em suas pernas ou então aninha-se amoroso em seu colo.

Heloisa Prieto

Texto extraído de seu livro: “A guerra dos gatos contra a bruxa da rua”

Relato de uma consulta médica

Há algumas semanas recebi em meu ambulatório uma paciente gestante que vinha encaminhada por seu médico obstetra. Ela chegou angustiada e solicitava algumas orientações. Vou transcrever a consulta.

— **Paciente:** Bom dia, disse-me a mulher, estou grávida de 3 meses e iniciei o pré-natal. Na primeira consulta o médico fez algumas perguntas e solicitou vários exames. Quando lhe disse que eu tinha uma gatinha em casa ele recomendou que eu desfizesse-me dela pois, poderia transmitir uma doença chamada Toxoplasmose que poderia causar dano ao meu bebê. Fiquei muito preocupada mas, adoro minha gatinha e queria saber como proceder?

— **Médica:** É verdade que a Toxoplasmose é uma doença infecciosa causada por um microorganismo chamado de *Toxoplasma gondii* e, que pode ser transmitida pelas fezes do gato, **mas fique tranqüila, porque não há nenhuma necessidade de desfazer-se de seu animalzinho de estimação.**

— **Paciente:** Só existe esta forma de transmissão?

— **Médica:** Não. A ingestão de carnes mal cozidas também é uma das formas de transmissão.

— **Paciente:** Quais são os sintomas?

— **Médica:** Sua manifestação clínica é variada. Na maior parte dos casos não apresenta sintomas mas, pode causar febre com surgimento de gânglios pelo corpo, principalmente no pescoço e, comprometimento dos olhos com distúrbios da visão. Durante a gravidez se a gestante tiver a infecção aguda pode ocorrer à transmissão para o bebê através da placenta.

— **Paciente:** Não há como evitar a contaminação?

— **Médica:** Sim, as formas de prevenção interrompem as vias de transmissão. Normas básicas de higiene são necessárias e suficientes para evitar a doença não havendo necessidade de qualquer pessoa ter que se desfazer de seu animal, incluindo gestantes e pessoas com baixa resistência imunológica. Estas normas são:

- Não ingestão de carnes mal cozidas;
- Lavar as mãos após o contato com os gatinhos ou após a limpeza de suas caixas higiênicas.

Portanto, se você seguir estas orientações de maneira adequada não há necessidade de desfazer-se de sua gatinha.

“Animais transmitem doenças”: este é um paradigma, inclusive entre médicos. No entanto, afirmo que animais saudáveis não transmitem doença e que um proprietário responsável, que cuida e preserva a saúde de seus animais e, que tenha hábitos higiênicos não apresenta riscos de infecção .

Só depende de cada um a preservação de sua própria saúde ao lado de seu animal, também, saudável.

— **Paciente:** Muito obrigada pelo esclarecimento. Agora fico mais tranqüila.

A mulher despediu-se e saiu.

É importante que esta informação seja divulgada para que os animais não sofram por causa da ignorância das pessoas.

*Profª. Nédia Maria Hallage
Médica Infectologista e Epidemiologista
Pós-graduada pela Escola Paulista de Medicina – UNIFESP
Professora da matéria na Faculdade de Medicina do ABC
email: nediau@aol.com*

Cães e Gatos Contra Alergia

Não é necessário expulsar os bichos de estimação da casa quando o bebê chegar. Pesquisadores do Medical College of Georgia (EUA) constataram que crianças que convivem com dois ou mais cães ou gatos durante o primeiro ano de vida correm menor risco de desenvolver alergia no futuro.

*Fonte: Folha de São Paulo, 7/6/2001
Folha Equilíbrio*



Saúde e Cuidados

A primeira consideração quando se planeja ter um animal de estimação em apartamento, é verificar se o porte do animal é compatível com a vida em apartamento.

Tenha em vista que ele precisa ser levado para passear 2 a 3 vezes por dia para ver outros bichos e pessoas, fazer suas necessidades fisiológicas e se exercitar.

Lembrar que isso deve acontecer sempre com a guia e coleira contendo além do RGA, a plaquinha de identificação com seus telefones gravados, para no caso de acontecer algum imprevisto no qual ele possa se assustar e fugir, poder ser resgatado.

Se você pretende ter gatos, é importante tomar medidas como a colocação de telas nas janelas e varandas (dependendo do caso é indicado para os cães também); tenha certeza de que vale à pena pelo benefício de sua tranquilidade e pela segurança do seu bichinho de estimação.

Fios elétricos de eletrodomésticos devem estar sempre enrolados e os aparelhos que não estão sendo utilizados têm de estar fora das tomadas.

Atenção com o piso! Os pisos muito lisos, além de dificultarem os movimentos naturais dos animais, podem provocar quedas e lesões. Prefira os pisos anti-derrapantes, ou coloque tapetes anti-derrapantes nas áreas mais escorregadias .

Os produtos de limpeza podem provocar intoxicação, diarreia e irritação da pele. A água sanitária, por exemplo, pode queimar a pata do animal.

Estar atento aos movimentos do animal, ajuda a mantê-lo fora de situação de risco e vai tornar a convivência entre vocês bastante prazerosa.

Fonte: Focinhos nº 5

Leis

Uma das questões mais comuns relacionando animais domésticos e a legislação é a possibilidade da permanência ou não de animais em prédios.

Muitas vezes há cláusulas nos regimentos internos de condomínio, proibindo que se tenha animais de estimação nos apartamentos, bem como a circulação destes nas dependências do prédio. Porém, nos termos do art 19 da Lei nº 4.591/64 “cada condômino tem o direito de usar e fruir com exclusividade sua unidade autônoma, segundo suas conveniências e interesses, condicionadas umas às outras as normas de boa vizinhança” e assim, o proprietário poderá ter seus animais em apartamento, tendo em vista que o Regimento Interno não poderá ter mais valia do que uma Lei Federal.

Ademais, a Constituição Federal brasileira assegura o direito de propriedade em seu art. 5º, XXII, que se trata de cláusula pétrea e portanto não pode ser modificada, ressaltando-se que, desse modo, a cláusula proibitiva de regime interno é nula, pois seu teor é inconstitucional.

Entretanto, há que se ressaltar que a permanência de animal em apartamento não deverá trazer perturbação ao direito de outrem, como por exemplo o ruído excessivo ou perigo à saúde pública, higiene e segurança, pois as normas de boa vizinhança deverão ser mantidas em nome de interesse geral.

Finalmente, o tamanho do animal também deverá ser levado em conta, pois é totalmente incompatível criar-se um cachorro grande (por exemplo um São Bernardo) dentro de um apartamento pequeno, não apenas pelo possível incômodo aos vizinhos, mas também por se tratar de um ato totalmente irracional e de maus-tratos com o animal, que não terá o espaço suficiente para suas necessidades e desenvolvimento, e sendo um ato de posse totalmente irresponsável de seu dono.

*A última arca de Noé
Renata Martins Freitas*

Animal em casa pode significar boa saúde para as crianças

Crianças que vivem em lares onde existem animais domésticos têm organismos mais preparados para se defender de eventuais problemas de saúde. É o que indica um novo estudo apresentado por pesquisadores da universidade britânica de Warwick. Liderados por June McNicholas, do Departamento de Psicologia da universidade, especialistas analisaram amostras de saliva de 138 crianças e detectaram que as que mantiveram contato com animais correm menor risco de contrair infecções.

Esses benefícios da convivência com animais se dariam sobretudo em crianças entre 5 e 8 anos.

Os cientistas analisaram o anticorpo imunoglobina A (IgA), que se encontra na saliva e é utilizado como indicador para medir a resistência do sistema imunológico. O resultado mostrou também, como consequência, que as crianças vão mais à escola, uma vez que ficam menos vezes doentes.

A pesquisa confirma a chamada “tese de sujidade” – uma idéia amparada por diversos estudos que sustentam que excesso de limpeza não é o mais recomendável para as crianças.

“As crianças que são criadas em ambientes de extrema higiene teriam mais complicações respiratórias do que as criadas mais em contato com o meio”, diz o pediatra Evandro Roberto Balducci, chefe do Departamento de Infectologia do Instituto da Criança, do Hospital das Clínicas.

A presença de animais domésticos contribui, segundo o médico, para ampliar a experiência imunológica. Os animais domésticos, lembra o médico, têm troca de pêlos, ácaros e descamação cutânea. Tudo isso pode provocar reações em pessoas que jamais tiveram contato com um ambiente onde há animais, ao contrário daqueles cujos sistemas imunológicos já reconheceram e já se acostumaram com esses agentes.

O contato com animais domésticos, porém, pode provocar também uma série de doenças, lembra Balducci, corroborando a advertência feita por June em seu estudo. Das crianças que participaram da pesquisa, três em cada dez reconheceram que compartilhavam a comida com seus animais e 20% disseram que deixam que seus cães e gatos lhes lambam as mãos. (Marcos de Moura e Souza com EFE).



Fonte: O Estado de São Paulo – 15/06/2002

Pesquisas na área médica provam que a mera presença de um animal diminui não só o nível de ansiedade, mas também a pressão sanguínea, o batimento cardíaco e até mesmo o colesterol. Estudos mostram que as pessoas que têm animais em casa, em comparação com as que não têm, vão muito menos ao médico ao longo do ano e têm muito mais chance de sobreviver, mesmo depois de um tratamento cardíaco intensivo.

Todos esses estudos enfatizam algo em que muitas pessoas sempre acreditaram: os animais às vezes podem literalmente curar as pessoas de doenças. Eles fazem isso sentindo que há algo errado e tentam ajudar. A compaixão dessas criaturas é um remédio inestimável.

Handsome, um gato persa de pêlo macio, fora levado a uma casa de repouso para fazer companhia a Marie, que se sentia solitária e deprimida. Ela lidava com suas emoções curvando o corpo numa posição fetal e recusando-se a falar com quem quer que fosse. Marie passava o tempo todo coçando as feridas que tinha nas pernas. Ao que parece, Handsome queria que Marie ficasse boa. Toda vez que ela coçava as pernas, ele pulava nas mãos dela, forçando-a a parar. Em poucas semanas, as feridas se foram – assim como a depressão de Marie e seu hábito de se isolar de todos. Agora, sempre que tem com quem conversar, ela não para de falar sobre seu amado gatinho.

Kristin von Kreisler do livro A compaixão dos Animais

⌘ **Cachorro (ou outro animal) não é presente**

Assim como não se dá um bebê para alguém, também não se deve dar um animal de presente sem consultar a pessoa. Cuidar de um animal deve ser decisão da pessoa ou da família (no caso de uma criança), porque implica em responsabilidades prolongadas, além de gastos financeiros.

⌘ **Abrigo para animais não é solução.** Se você por algum motivo não puder manter seu animal de estimação, busque encaminhá-lo, de preferência, para alguém que ele já conheça e goste. Vale a pena investir tempo e dedicação nessa pesquisa, pois dela dependerá a saúde e o bem-estar desse animal. Ao encontrar a pessoa interessada, procure conhecer o local onde o animal ficaria e verifique suas condições gerais.

Observe também caso haja outros animais no lugar se estão felizes e bem cuidados. Não hesite em dizer não se sua impressão não for favorável. Se concretizar a doação, procure fazer contato, mesmo que telefônico, durante os meses seguintes até certificar-se de que o animal está ambientado.

⌘ **Cachorro (ou outro animal) não é brinquedo**

A criança deve ser ensinada ou já ter maturidade suficiente para poder conviver com um animal, pois poderá machucá-lo com suas brincadeiras. Muitos animais doados a crianças não conseguiram ser socializados porque foram maltratados pelas mesmas, embora sem querer.

⌘ **Atenção: Perigo**

Assim como as crianças, os cães e gatos jamais devem ser deixados dentro do carro durante o dia, principalmente em dias quentes - mesmo com uma fresta na janela. O animal poderá sofrer dano cerebral ou morte em menos tempo do que se imagina.

⌘ **Pisos muito lisos** podem provocar lesões nos membros dos cães, pois eles perdem a firmeza e o equilíbrio. Prefira os pisos anti-derrapantes.



⌘ **Nenhum pássaro deve ficar em gaiola.** Os pássaros foram feitos para voar e estar com outros da sua espécie. Nunca compre um pássaro em pet shop ou criador. A compra de animais silvestres em ambulantes ou na beira de estradas incentiva o tráfego, que além de ilegal é extremamente cruel com os animais.

Se você já possui pássaros, nunca corte as penas de suas asas e deixe-os voar em local seguro por longos períodos de tempo todos os dias. Considere a idéia de enviar seu pássaro solitário para um bom santuário de animais ou para alguém que já possui outros da mesma espécie, que os deixa viver voando livremente e que não vá separá-los depois que eles já encontraram parceiros.

⌘ **Em caso de hospitalização ou morte** de uma pessoa da família ou amigo que viva com um animal de estimação, lembre-se de providenciar alguém que cuide dele na ausência do dono.

⌘ **Cachorros e gatos em sítios, nem sempre é a melhor solução.** Não é só espaço que conta: eles necessitam de afeto e cuidados, que nem sempre recebem dos caseiros quando o dono não está presente.

⌘ **Os cães ficam apavorados com estampidos,** rojões, bombas, raios e trovões. Sua percepção auditiva, em média é 4 vezes mais sensível do que a dos humanos. Na época de festas, em que se costumam estourar fogos de artifício, e na época das chuvas de verão, leve seu cão para dentro de casa ou fique junto dele, pois ele pode se machucar tentando fugir do barulho.

As linhas de pipa provocam acidentes na avifauna

Ao empinar pipas, muitas crianças e adultos não imaginam os acidentes que as linhas podem ocasionar nas aves.

Aves como sabiás, bem-te-vis e quero-queros sofrem cortes nas asas quando estão voando. Os falcões, corujas e gaviões (aves de rapina) são os mais atingidos. Outras aves, como os periquitos, jandaias e maritacas (psitacídeos) se ferem quando andam em galhos de árvores ou postes, onde há linhas enroscadas. Nesses casos é comum observar aves dependuradas, com os pés presos ou até enforcamentos. Ao construir os ninhos, muitas das vezes os pais trazem linhas de pipa, onde os filhotes lesionam suas patas.

Nos parques onde há garças, biguás e irerês (aves aquáticas) também ocorrem acidentes, quando estes animais vão pousar em galhos que estão emaranhados com linhas.

Em todos esses casos recomenda-se não tentar salvar a ave, mas sim procurar entrar em contato com a Polícia Ambiental ou Bombeiros para solicitar o resgate do animal e encaminhá-lo para a **Divisão de Fauna**, que dará a assistência veterinária e que, caso a ave venha se recuperar totalmente, providenciará a sua recolocação na natureza.

Divisão de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre

Av. IV Centenário, portão 7^A – Parque Ibirapuera

Tel.: (11) 3885 6669

Mais informações da Fauna da Cidade de São Paulo podem ser obtidas no site www.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/meio_ambiente/fauna_flora/0001 no link da Fauna e Flora.

Fonte: DEPAV

Circo legal não tem animal

Muitas pessoas ainda acreditam que o circo é um bom divertimento para todos. Crianças e adultos têm sido enganados ao pensar que os animais de circo são felizes. A maioria das pessoas só os vê soltos e fora das jaulas sob luzes fortes, cercados por músicas e brilho. Pouco sabem que esses animais são mantidos acorrentados e enjaulados na escuridão, treinados sob tortura, negados ao sol e ao ar fresco a maior parte de suas vidas.

Pode parecer divertido assistir a um macaco fazendo piruetas ou a um elefante dançando num circo. Mas saiba que, para que eles se apresentem dessa forma, são submetidos a todo tipo de violência e sofrimento:

- vivem permanentemente presos a correntes ou em pequenas jaulas;
- são mal alimentados, podendo ficar até vários dias sem receber comida;
- a higiene e assistência veterinária que recebem costumam ser precárias;
- são continuamente transportados de um lugar para o outro, com pouco descanso e intenso estresse;
- passam a vida toda em isolamento, longe de seus bandos e de seus ambientes naturais;
- para realizarem os números de dança, saltos e piruetas, são submetidos a um treinamento cruel: apanham, são chicoteados, levam choques elétricos, são postos a pisar sobre chapas quentes.

Por isso: só vá a circos que não usam animais!

*Aila – Aliança Internacional do Animal
www.aila.org.br – aila@aila.org.br*

Visite o santuário **Rancho dos Gnomos** para conhecer animais resgatados de circos.

<http://www.ranchodosgnomos.org.br/>

Mais informações: www.pea.org.br/crueldade/circos/fotos.htm
www.institutoninarosa.org.br/circos.html

<http://www.projeto-gap.com.br>

Muitas vezes, após longos anos de serviços prestados, os cavalos são abandonados à própria sorte, num meio urbano cheio de "armadilhas."

Vítimas de maus-tratos e abandono, esses animais contam apenas com a solidariedade humana para poupá-los de trabalhos forçados e do sacrifício.

"A civilização de um povo avalia-se pelo modo como trata os animais"

A frase de Humboldt, ainda precisa de muitos adeptos humanos a essa consciência, da extensão de nossa responsabilidade pelos animais que co-habitam conosco nas cidades; entre eles, os **nossos cavalos de rua**. Alguns compartilham dessa opinião e seu trabalho junto aos animais é tão dotado de humanidade que emprestam para toda uma sociedade um grau de civilidade que ainda não lhe pertence.

Celina Valentino, vice-presidente do **Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal**, é um exemplo de que é possível fazer alguma coisa por animais abandonados. Ela trava uma luta acirrada contra os maus-tratos dispensados a cavalos de rua.

Seu compromisso com os cavalos abandonados começou quando, informada de que o CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) sacrificaria 25 cavalos no prazo de 24 horas, pressionou a entidade para que eles fossem repassados para fiéis depositários, ou seja, pessoas que se responsabilizassem em cuidar deles.

O CCZ costumava realizar leilões para desfazer-se dos cavalos. Os interessados nos animais, em sua maioria, eram catadores de papel e pessoas que submetiam o cavalo a longas jornadas de trabalho forçado. Essa era uma solução para livrar o cavalo do sacrifício, mas não para poupá-lo dos maus-tratos.

Uma possível solução seria a realização desses leilões em áreas rurais, o que reduziria o custo final do cavalo por não incluir o transporte, e conseqüentemente diminuiria a quantidade de cavalos sacrificados. Embora pressionado pelas Associações de Proteção Animal, o CCZ não acatou a sugestão por falta de recursos.

Celina, convencida de que a iniciativa de salvar os cavalos deveria partir dela, começou a procurar fiéis depositários que pudessem se responsabilizar pelo bem-estar dos animais. Sozinha, fez com que todos os cavalos que deram entrada no CCZ – 247 animais, em 1998, e 207, em 1999, fossem repassados para fiéis depositários.

A Comissão de Proteção e Bem Estar Animal (CPDA) cumpre uma função imprescindível junto ao CCZ. Ela foi criada para evitar os abusos que eventualmente pudessem ser cometidos na entidade. A ação conjunta desses órgãos melhorou consideravelmente a situação dos cavalos de rua nos últimos anos. Atualmente, os cavalos que entram no CCZ recebem micro-chip de identificação e monitoramento ao invés de

serem marcados a fogo, como acontecia até pouco tempo. O próximo passo é receber a vacina anti-rábica e ser submetido a uma avaliação clínica que inclui o exame de anemia infecciosa equina (AIE). Depois desses procedimentos obrigatórios, o cavalo pode ser repassado para uma Associação Protetora de Animais reconhecida pelo CPDA, que finalmente faz a triagem dos candidatos a fiéis depositários do animal.

O exame de AIE ainda tem sido um entrave para as Protetoras. O CCZ não tem infra-estrutura para realizá-lo, apenas faz a coleta do material que é enviado para a Secretaria de Agricultura de Campinas. O resultado do exame sai em 30 ou 40 dias, o que obriga a entidade a doar o cavalo sem este documento. Nesse caso, o fiel depositário tem que submeter o cavalo a uma quarentena e repetir o exame em laboratório particular.

Apesar das mudanças que vêm sendo implantadas, a média de sacrifício de animais ainda é muito alta, aproximadamente metade dos cavalos que entram no CCZ não sobrevivem. A justificativa da entidade é a de que em 90% dos casos, o cavalo chega em estado terminal e deve ser poupado do sofrimento. O que não é dito é que, por falta de recursos humanos e materiais, as equipes de resgate do CCZ não contam com a infra-estrutura, qualificação e agilidade necessárias para prestar os primeiros-socorros a tempo de evitar maiores complicações para a saúde do animal. Além disso, o transporte é feito de forma precária, o que pode não só agravar o estado do cavalo, como ser o grande responsável por hematomas, lesões, fraturas etc., problemas solucionáveis, que no CCZ constituirão um quadro clínico suficiente para o sacrifício do animal, que é feito através de eletrochoque.

Celina Valentino está há sete anos dedicando-se aos cavalos de rua. Acompanha os transportes de cavalos feitos pelo CCZ e é responsável pela triagem dos interessados em serem fiéis depositários. Seus critérios têm como base o respeito e apreço que tem pelos animais, portanto, só entrega o cavalo se tiver garantias de que o bem-estar do animal estará assegurado.

Negligência, desumanidade, irresponsabilidade, barbárie. Esses são alguns dos adjetivos que resumem o tratamento dispensado aos nossos cavalos de rua. Animais que não tiveram a sorte de nascer com registro que comprove sua origem nobre, de ter um criador que acompanhe seus trotes e galopes, de encontrar Celinas e solidariedade no triste caminho que percorrem da carroça ao sacrifício.

Juliana Motter – Revista Horse Business – Agosto 2000

Leis que protegem (ou que deveriam proteger) os cavalos

Lei nº 11.478 de 1994 e Lei nº 11.887 de 21/set/1995, promovida por Celina Valentino, que proíbe o emprego de veículos de tração animal, de carga ou montados no Município de São Paulo. Ambas são baseadas no Decreto Federal nº 24.645.

Orientações da Associação Mineira dos Organizadores de Turismo Ecológico - BH

■ Jornada de trabalho: estabelecer jornada de trabalho para os animais de tração, prevendo um mínimo de dois intervalos para descanso do animal, onde recomenda-se início às 7 horas e término às 14 horas, criando assim condições do carroceiro se deslocar até seu local de origem em tempo hábil de oferecer trato e banho ao animal, que terá tido um uso planejado conforme suas condições físicas.

■ Ferradura: utilizar recurso (econômico) para ferrar os animais que circulam em asfalto, substituindo as tradicionais ferraduras de ferro que são transmissoras de calor e provocam problemas de aquecimento nos cascos, além de derraparem. Sugerimos utilizar como “ferradura” a borracha de pneus usados (recortadas por faca, no formato do casco e com fenda aberta no centro para não cobrir as ranilhas). Para substituir os cravos (também de alto custo), fixar com pregos 17x25. Essa solução é bem mais econômica, anti-derrapante, térmica e anatômica (funciona como um tênis para os animais), sendo ainda o material reciclável.

■ Peso da Carga: admitir no máximo de 100 a 150 kg por viagem, pois somados aos 100 quilos da carroça, o animal estará puxando em torno de 200 a 250 kg. (fiscalizar especialmente cargas de sucatas de entulho que têm grande peso e pouco volume).

Orientações de Celina Valentino

Freio – todas as carroças são obrigadas a ter sistema de freios com alavanca. Muitos carroceiros usam a boca do cavalo como breque. O bridão (que consiste num ferro com um nó no centro), mal colocado pressiona e amortece os maxilares, causando dor e feridas no céu da boca, tornando-se um terrível instrumento de tortura na boca do animal.

Chicote – é proibido seu uso, assim como também é proibida a condução de carroças por **menores de idade**, é proibido o trabalho noturno, pois não têm farol traseiro e o trabalho aos domingos. As carroças só podem trafegar no período das 7 às 18 horas, de segunda-feira a sábado.

Arreios – devem estar ajustado à anatomia do animal para evitar feridas.

Vermifugação – no mínimo a cada 6 meses.

Vacinação – anti-rábica, anualmente.

Viseira – é importante, pois o raio de visão do cavalo abrange até quase a cauda, porém não enxerga bem de perto. Nunca se deve abordar um cavalo por trás; ele enxerga vultos e pode se assustar e dar coice.

Alimentação – capim à vontade, sal à vontade (ele mesmo controla a quantidade), ração – no máximo a metade da quantidade do capim e muita água. A alimentação deve ser oferecida sempre no mesmo horário, 2 a 3 vezes ao dia, na quantidade relativa ao tamanho e atividade física do animal.

Domiciliação – mantenha o cavalo em local seguro, longe de cercas de arame e objetos cortantes como cacos de vidro, ferro ou louça quebrada. Mantenha uma luz (fraca) acesa no local em que ele dorme, para evitar mordidas de morcegos.

Cuidados – nunca o amarre pelos pés com cordas ou arames para pastar, porque ele pode ferir a perna e infeccionar o casco; e nem pelo pescoço, pois ele corre o risco de cair e se enforçar. Deixe-o em lugar seco, com serragem e **muita água**. Escove-o a cada 2 dias e banhe-o uma vez por semana (o banho deve começar pelos pés, de baixo para cima, para evitar choque térmico ou câibras).

Saúde – o cavalo tem saúde frágil. Pode vir a óbito por tosse (garrotilho) ou cólicas abdominais (dor de barriga). Sinais de doença podem ser detectados pelos sintomas – apatia, embotamento dos olhos, pelagem sem vida, corrimento nasal. Observe se tem feridas, nódulos, arranhões, parasitas, ou temperatura basal elevada (febre). A inspeção diária do cavalo e em particular a apalpação regular do seu corpo, oferecerão ao seu responsável uma idéia de seu estado de saúde e a possibilidade de detectar uma doença antes de ela se desenvolver.

Cuide sempre da integridade de seu cavalo. Ele é dependente de você.

Celina Valentino

Para ser um fiel depositário: Cynthia Fonseca
e-mail sozedsp@terra.com.br

Mais informações: www.sozedspac.org.br

Dois dias após terminado este texto, Celina Valentino foi bruscamente retirada de nosso convívio, vítima da violência de nossa cidade. Todos nós perdemos com a sua ausência; mas os cavalos mau-tratados... estes ficaram órfãos.

Fica no ar a pergunta: quem continuará seu trabalho?

Entre os alçozes dos animais, encontram-se alguns eventos da indústria da diversão. Um deles, que infelizmente está se alastrando pelo país, é o rodeio, que apesar de não ser da nossa cultura, pois foi importado do Texas, comprovadamente atinge os animais com maus tratos e atos cruéis.

Além da tortura prévia, como choques e espancamentos, animais mansos são levados a saltar e corcovear em desespero numa arena, devido ao uso de artifícios que os induzem a um comportamento anormal, a saber:

- **Sedém**: tira de couro ou crina usada para comprimir a virilha e os genitais.
- **Peiteira**: tira de couro amarrada ao redor do tórax dos cavalos, provocando dor e sensação de asfixia.
- **Sinos**: pendurados na peiteira, os sinos produzem som causando pânico.
- **Esporas**: aplicadas no baixo-ventre e no pescoço, produzem lesões no couro e até nos olhos. Quanto mais alto o peão esporear no pescoço do animal, mais pontos ganha.

Apoiamos a festa, com seus trajes e comidas típicos, shows de música e outros. Sugerimos o touro mecânico para os peões demonstrarem suas habilidades.

O que não aprovamos é que se inclua ato de crueldade contra os animais.

Por isso: não incentive os rodeios que utilizam animais.

Não compre produto ou serviço de empresas que patrocinam rodeios.

Sonia Fonseca

*Presidente do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal
info@forumnacional.com.br*

Imagine que você é um jovem golfinho. O oceano é seu playground e você nada até 40 milhas por dia, atrás de peixes e brincando com seus amigos. Agora imagine que você é violentamente arrancado de sua casa e vendido a um parque marinho onde tem que saltar através de arcos e interagir com o público pagante para receber comida. Entre os shows você é forçado a esperar num tanque de tamanho suficiente para te conter. Se quisesse nadar 40 milhas teria que circular o tanque 3.500 vezes.

Infelizmente, esta é a vida de centenas de golfinhos mantidos em cativeiro para entreter seres humanos em todo o mundo. Infelizmente, o “sorriso” do golfinho é sua perdição. Só porque ele “parece feliz” não significa que esteja feliz. De fato isto não poderia ser mais falso. Eis aqui porque:

Na natureza, os golfinhos usam seu instinto natural para conseguir seu alimento. Seus corpos são feitos para a velocidade e pegar peixes é divertido. Tudo o que podem esperar no cativeiro é ganhar alguns peixes mortos depois que fazem acrobacias. A única razão pela qual fazem acrobacias é por estarem com fome.

Na natureza, os golfinhos utilizam seu sonar sofisticado para explorar seu ambiente e se comunicar com outros golfinhos. No cativeiro eles são mantidos em pequenos tanques de concreto, ou gaiolas no mar, muitas vezes em isolamento e água suja. Num tanque, seu sonar se torna seu inimigo, ecoando das paredes de volta para eles. Seu único contato é com o treinador e os clientes que pagam para ver sua performance ou montar neles. Pode ser a realização de um sonho de algumas pessoas passar algum tempo na água com golfinhos, mas quando retornam para casa, se sentindo felizes e realizados após sua experiência, devem saber que os golfinhos voltam para seu tanque ou gaiola – sozinhos.

Na natureza, os golfinhos vivem em pequenos grupos. Eles são altamente sociáveis e os jovens continuam perto de suas mães por muitos anos. Quando são violentamente arrancados dos oceanos, eles são separados para sempre de seus grupos. Os criados em cativeiro nunca terão a chance de formar um laço duradouro com sua mãe.

Na natureza, um golfinho protege sua pele sensível do sol quente mergulhando em água profunda. De fato, golfinhos silvestres passam cerca de 80% do tempo sob a superfície. Golfinhos de cativeiro, por outro lado, só podem nadar uns poucos metros antes que uma parede o pare e não podem mergulhar tão profundo quanto normalmente o fariam. Nos dolfinários não há sombra do sol quente e muitos golfinhos formam bolhas na pele. A maioria dos golfinhos de cativeiro são mantidos em água marinha artificial, clorada, que pode queimar seus olhos.

A coisa mais importante que se pode fazer é não comprar entradas para um show de parque aquático ou programas de “nadar com golfinhos” – e falar para outras pessoas não o fazerem também. A única maneira de se acabar com este tipo de sofrimento animal promovido pela indústria de entretenimento é não lhe dar suporte.

(ver campanhas e programas de resgate e reabilitação de golfinhos da WSPA na Animals International nº 65, de junho de 2002).

Elizabeth Mac Gregor, WSPA –World Society for the Protection of Animals
www.wspabr.org - wspabr@wspabr.org

Apesar dos esforços das entidades de Bem Estar Animal nacionais e internacionais, a “Farra do Boi” continua sendo praticada em Santa Catarina, estado do Sul do Brasil.

Por esta bárbara prática, bois, vacas, bezerros e outros animais são submetidos a toda sorte de torturas, que se iniciam com o jejum em confinamento para enfraquecê-los, continua com a perseguição pelas ruas por homens, mulheres e crianças enlouquecidos, desvairados e em sua maioria embriagados, munidos de paus, pedras e espetos, e que atinge o auge, quando o animal exausto, tomba.

Os animais já enfraquecidos pelas perseguições sede e fome, cansam-se logo e quando deixam de reagir às provocações são queimados com tochas, têm seus olhos furados, suas línguas cortadas e outras atrocidades indescritíveis sem interrupção até que o animal seja morto, num espetáculo cruento, sendo a seguir esquartejado e sua carne repartida entre a multidão ensandecida.

A prática pode ocorrer durante o ano todo, em eventos como casamentos e batizados, como atração turística, no carnaval, Natal, Ano Novo. Na Semana Santa, que representa o clímax dessa festa, as torturas podem durar três, quatro ou até cinco dias, dependendo da resistência do animal.

Paralelamente, tem-se notícia de que outras ocorrências danosas têm havido, em consequência dessa insanidade, tais como: lesões corporais, invasão de domicílio, depredações várias, destruição de porção da Mata Atlântica por incendio, acidentes e mortes.

Analisando os vários aspectos dessa prática, as entidades de Bem Estar Animal constataram que, via de regra, o animal é doado por político em busca de votos... e quem não doa não é votado...! Odioso processo, que joga com a fome e a violência do povo!

Em resumo, a “Farra do Boi” é um grave problema enfrentado pela Proteção Animal, é prática de crueldade inominável e foge ao controle dos protecionistas, uma vez que o próprio Governo de Santa Catarina trata o assunto como “tradição” e “cultura” popular, o que ao nosso ver é mais uma Vergonha Nacional.

Em 3/6/1997, segundo acórdão emitido pelo Supremo Tribunal Federal, a “Farra do Boi” foi considerada ofensiva ao inciso VII do art. 225 da Constituição Federal.

Apesar da decisão do STF e da Lei de sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente (Lei 9.605 de 12-2-98), que caracteriza como crime os atos de crueldade contra os animais, essa prática violenta e cruel continua ocorrendo no litoral catarinense.

Fontes: Sonia Fonseca (FNPDA) e Nelson Eugênio (GLESP)

Você pode ajudar a coibir essa prática enviando mensagem de repúdio para:

GOVERNADOR DE SANTA CATARINA

Exmo. Sr. Luiz Henrique da Silveira
Rua José da Costa Moelmann, 193 – Centro
Cep 88020-170 – Florianópolis/SC
Telefones: (048) 221.3131 – fax: (048) 221.3137
E-mail: governosc@ccv.sc.gov.br

PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA

Setor de Administração
Dr. Antônio Fernando Barros e Silva de Souza
Faf Sul – Quadra 4 – conjunto C – Bloco A – sala 643
Cep 70050-900 – Brasília/DF
Telefones: (061) 3031.5604 e 3031.5605

Outra forma de repúdio é deixando de fazer turismo em Santa Catarina e enviando mensagens aos Hotéis informando o motivo de sua decisão.

Para protestar e conhecer mais:

www.farradoiboigr.hpg.ig.com.br/index.htm

www.farradoibo.info/farra/o_que_e.shtml

www.geocities.com/rainforest/Andes/1185/farra_do_boi.htm

www.pea.org.br/crueldade/farra/fotos.htm

www.institutoninarosa.org.br/farra.html

Caça esportiva pode ser liberada no Brasil

Grupos poderosos interessados na exploração de parques de caça e na comercialização de armas estão fazendo lobby para a regulamentação da prática em todo o país. Os animais silvestres estão cada vez mais próximos da mira dos caçadores.

A pauta da primeira reunião da Câmara Técnica Federal de Fauna do IBAMA, confirma esse retrocesso. O encontro, realizado no mês passado em Brasília, teve como tema a normatização da caça esportiva no Brasil, questão à qual o órgão se mostrou favorável. A caça, antes restrita ao Estado do Rio Grande do Sul e condicionada à edição de portarias anuais, pode vir a ser praticada livremente em todo território nacional caso o processo de regulamentação seja aprovado pelo CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente).

O movimento de proteção animal infelizmente não tem dúvidas quanto à sua aceitação unânime, já que a maioria dos membros do Conselho é simpática à causa ou sofre pressões de setores interessados na liberação da caça no país. A caça pode vir a ser praticada livremente em todo território nacional caso o processo de regulamentação seja enviado ao CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente).

Além de dar respaldo legal à crueldade contra os animais (argumento suficiente para banir qualquer iniciativa de liberação da prática) a medida será o estopim para o desenvolvimento da indústria da caça esportiva e fatalmente levará à venda indiscriminada de armas – o que representa uma verdadeira sentença de morte para uma sociedade que já sofre as marcas da violência. Precisamos nos mobilizar para que isso não aconteça. Retransmita essa mensagem à sua lista de endereços. Exerça seu papel de cidadão em favor dos animais!

Envie seu e-mail ou fax e manifeste seu repúdio à aprovação da caça no Brasil:

Diretor de Fauna e Recursos Pesqueiros do IBAMA, Rômulo José Fernandes Barreto Mello - fax: (61) 316 1067 – e-mail: romulo.mello@ibama.gov.br
Com cópia para arcabrasil@arcabrasil.org.br; conama@mma.gov.br;
fnma@mma.gov.br; gabinetemj@mj.gov.br; marina.silva@mma.gov.br

Veja abaixo alguns argumentos para facilitar seu protesto: Inconstitucionalidade: para a Constituição Brasileira os animais são tutelados pelo estado, que deve vedar as práticas que os submetam à crueldade. A Lei Federal 9.605/98 (Lei dos Crimes Ambientais), em seu artigo 32, prevê penas para o ato de matar, perseguir, caçar,

apanhar e utilizar animais silvestres; inexistência de sistemas de fiscalização federal das espécies caçadas; estímulo à violência; a questão ética: tirar a vida de um animal, usando armas poderosas, tocaia e outros recursos, não cabendo à vítima nenhuma defesa, exceto a morte; covardia: criar animais silvestres – cateto, paca, queixada, cotia, perdiz, codornas, etc.. – e depois soltá-las em sítio ou fazenda cercada para serem caçadas, sem chances de escapar, é uma vergonhosa covardia; matar contradiz a conotação sadia da prática esportiva; ecoturismo: um meio limpo de desenvolver e preservar a riqueza de nossa fauna e flora. Assine “NOTÍCIAS DA ARCA”.

Uma sociedade melhor informada estará melhor preparada para fazer deste um mundo mais justo para homens e animais. Para assinatura on-line, favor acessar www.arcabrasil.org.br

Arca Brasil – Sociedade Humanitária de Proteção e Bem Estar Animal
arcabrasil@arcabrasil.org.br

Você Sabia?

Para fazer um casaco de peles, matam-se 42 raposas vermelhas ou 65 visons ou 8 focas ou 400 esquilos ou 30 lontras.

Será que esses animais têm que pagar com a vida pela bonita pelagem que possuem?

Aila – Aliança Internacional do Animal
www.aila.org.br
aila@aila.org.br

Produtos sintéticos evitam a crueldade.

Lei: abandono e maus-tratos é crime Como Denunciar

Caso você veja ou saiba de maus-tratos (explo:Envenenamento de animal; Manter o animal em lugar anti-higiênico; Mutilar um animal; Utilizar este animal em shows que possam lhe causar pânico ou estresse; Agressão física a um animal indefeso; Abandono de animais; Não procurar um veterinário se o animal adoecer etc.), não pense duas vezes: vá à delegacia mais próxima para lavrar boletim de ocorrência ou, se preferir, compareça ao fórum para orientar-se com o Promotor de Justiça (Promotoria de Justiça do Meio Ambiente em SP: 11- 3119.9524). A Denúncia de maus-tratos é legitimada pelo Art. 32, da Lei Federal n.º 9.605 de 1998 (Lei de Crimes Ambientais).

Dica: leve com você uma cópia do número da lei (no caso a 9.605/98) e do art. 32, porque em geral a autoridade policial nem tem conhecimento dessa lei. Leve também o artigo 319 do código penal (vide abaixo)

Assim que esse Policial ou Escrivão ouvir seu relato sobre o crime, a ele cumpre instaurar inquérito policial. Se ele se negar a fazê-lo sob qualquer pretexto, lembre-o que ele pode ser responsabilizado por crime de prevaricação, previsto no art. 319 do Código Penal (retardar ou **deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício**, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, **para satisfazer interesse ou sentimento pessoal**).Faça valer seus direitos, exija falar com o Delegado que tem o dever de lhe atender e de fazer cumprir a lei.

Caso não consiga atendimento satisfatório.Denuncie (**Denúncia ao Ministério Público - Tel: SP (11) 3253-7800**). Para tanto, anote o nome e a patente de quem o atendeu, o endereço da Delegacia, o horário, a data e faça um relato em duas vias e peça para protocolar uma delas.

Se você estiver acompanhado de alguém, este alguém será sua prova testemunhal para encaminhar a queixa ao MP.

Se você tiver em mãos fotografias, número da placa do carro que abandonou o animal, laudo veterinário, qualquer prova, leve para auxiliar no seu B.O.

VOCÊ NÃO SERÁ O AUTOR DO PROCESSO JUDICIAL, QUE PORVENTURA FOR ABERTO A PEDIDO DO DELEGADO. Preste atenção: o Decreto 24.645/34 reza em seu artigo 1º que: Todos os animais existentes no país são tutelados pelo Estado; e em seu artigo 2º - **parágrafo 3º**, que: **Os animais serão assistidos em juízo pelos representantes do Ministério Público, seus substitutos legais e pelos membros das Sociedades Protetoras dos Animais.** Isso quer dizer que não é você quem irá abrir um processo judicial. Uma vez concluído o inquérito para

apuração do crime, o Delegado o encaminhará ao Juízo para abertura de ação, onde O Autor da ação será o Estado.

Se o crime for contra Animais Silvestres (que são todos aqueles animais pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham a sua vida ou parte dela ocorrendo naturalmente dentro dos limites do Território Brasileiro e suas águas jurisdicionais- fonte: www.renctas.org.br), pode também dar ciência às autoridades policiais militares, mas, em especial, à Polícia Florestal, onde houver, ou, SE PREFERIR, ligue para o IBAMA (Tel: 0800-618080 - ligação gratuita “Linha Verde”), ou escreva para o RENTAS e-mail: renctas@renctas.org.br ou para o SOS FAUNA, e-mail sosfauna@terra.com.br (www.sosfauna.org)

DEPAV é o órgão que atende animais silvestres. Tel: 11 38856669

A prefeitura de SP tem um site onde você pode fazer solicitações de seus serviços, incluindo denúncias contra maus-tratos. O site é: <http://sac.prodam.sp.gov.br/>, em cuja página você irá clicar no rostinho do último cachorrinho para denunciar.

Dica também muito importante: Você sabia que as **Associações de Bairro** representam uma força associativa que pode provocar as autoridades na tomada de atitudes concretas em prol da comunidade. Com o advento da Lei 7.347, de 24.07.85, essas associações, qualificadas como entidades de função pública, podem ingressar em juízo na proteção dos bens públicos para preservar a qualidade de vida, inclusive com mandado de segurança (Constituição Federal, art. 5º, LXX, “b”) e a fauna é um patrimônio público. Portanto, se o seu bairro estiver organizado em Associação, procure-a e peça que alguém o acompanhe até a Delegacia ou ao Fórum mais próximo.

Não se esqueçam também que o B.O. pode ser feito, dentro da Grande São Paulo, pela internet, através do site <http://www.seguranca.sp.gov.br>; basta preencher o B.O. na tela do computador e, em até 30 minutos, a Polícia entrará em contato para a confirmação das informações prestadas. A partir daí, o B.O. estará disponível para cópia via impressora.

Fonte: Maria Cristina Azevedo Urquiola, advogada

Um ritual...

Dias antes do espetáculo, são colocados pesos sobre as costas do touro, que lhe causam muitas dores. Um dia antes, é posto num recinto escuro, sem água ou alimento. Dão-lhe laxantes, provocando diarreias que o desidratam. As pontas dos chifres são cerradas, tornando-se sensíveis e dolorosas a qualquer toque.

Seus olhos são besuntados com vaselina, o que dificulta a visão.

Quando a porteira se abre e ele entra na arena cheia de claridade, está fraco, debilitado, dolorido e sem enxergar direito. As roupas coloridas e cheias de lantejoulas dos toureiros ainda mais confundem sua visão.

Montados a cavalo, os “picadores” iniciam a tortura. Lanças são espetadas em suas costas, perfurando-as até o pulmão. Lanças menores, com pontas em forma de anzol para que não se soltem, continuam a ser fincadas em seu dorso, dilacerando mais e mais os pulmões. Os pulmões se enchem de secreção e sangue e o touro começa a não conseguir respirar. Golfadas de sangue passam a sair pelo nariz e pela boca. Alguns cavalos (que têm os olhos vendados, os ouvidos tapados e as cordas vocais cortadas) muitas vezes são atingidos e têm as barrigas rasgadas, caindo ao chão com as vísceras caindo para fora.

Quando o touro já não mais se agüenta de pé, chega o “heróico” matador, para o golpe final.

Uma espada é fincada em sua nuca para seccionar a medula. O touro cai e não consegue se mover, mas ainda está vivo e sente. O matador tenta apunhalá-lo no coração, mas nem sempre acerta da primeira vez. Várias punhaladas são necessárias. Finalmente, o touro está morto. A tortura terminou.

O “heróico” matador corta-lhe as orelhas e a língua e as exhibe, triunfante, para uma platéia que aplaude, ensandecida.

Como pode essa barbárie ser chamada de “arte”, “cultura” ou “divertimento”?

*Fonte: Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal
info@forumnacional.com.br*

...macabro

Griz, um desajeitado urso cinzento de 280 quilos, revolveu seu almoço no Wildlife Imagens, um centro de reabilitação de animais perto de Grants Pass, no Oregon. No balde de comida de Griz, com capacidade de 4 litros, havia maçãs, laranjas, verduras, ração, frango e carne de cervo mortos na estrada – um banquete que ele devorava com tamanho prazer que sequer notou a presença de um gatinho rajado laranja, de dois meses de idade, que trepava na cerca do cercado dos ursos.

O filhote, que pesava uns 200 gramas, tinha sido deixado no abrigo e estava perdido e faminto. Aproximando-se cautelosamente de Griz, o gatinho sentou-se perto dele e miou pedindo comida.

Quando Griz desviou os olhos do seu almoço e contemplou a minúscula criatura, Dave Siddons, o fundador do abrigo, observou alarmado.

— Ai, meu Deus! – pensou – Griz vai comer esse filhote.

Mas Dave nunca conseguiria alcançar o filhote a tempo. A qualquer momento, Griz sem dúvida lhe daria uma patada e o mataria para comê-lo de sobremesa. Dave desejou que os ursos não fossem onívoros.

Embora Griz fosse um animal de índole extremamente dócil, ele poderia ser tão violento como qualquer outro urso quando estava caçando para comer. Quando filhote, um trem o havia atropelado e danificado seu cérebro enquanto ele catava grãos espalhados no chão, perto da estrada de ferro de Montana. Uma tribo de nativos o colocara num caixote e o mandara inconsciente para Dave que, com a ajuda de sua equipe, tratara do animal e o alimentara por semanas, fazendo com que comesse em sua mão.

No entanto, o urso não seria gentil a ponto de não matar o gatinho. Cerrando os dentes, Dave preparou-se para a tragédia.

Griz olhou para o filhote e não fez nada. Então pegou uma asa de frango do monte de comida, tirou com a boca um pedacinho de carne e colocou-o no chão, ao lado da pata, para o filhote. O bichano atacou a comida, devorando-a no ato. Griz alimentou-o com mais alguns pedaços. Nesse mesmo dia, um pouco mais tarde, o gatinho aconchegou-se no peito do urso, na curva do braço, e tirou uma soneca com ele. Desse dia em diante, mesmo depois que o filhote tornou-se um gato adulto e ganhou o nome de “Cat”, Griz continuou dividindo com ele sua comida. Eles também brincavam juntos como bons amigos. Cat escondia-se atrás dos pinheiros que ficavam no cercado de Griz e saltava de repente pulando sobre o focinho do urso. Este muitas vezes carregava Cat na boca ou deixava que ele subisse em suas costas.

Às vezes Griz lambia Cat até deixá-lo com o pêlo brilhando, e à noite eles dormiam juntos.

Uma amizade difícil de acreditar? De fato. Mas prova que a compaixão pode ser o primeiro passo para que os animais – e os seres humanos – vivam em harmonia.

Kristin Von Kreisler. Texto extraído do livro: “A Compaixão dos Animais”

Todos os anos milhares de novos cosméticos, produtos de limpeza e de higiene pessoal são lançados no mercado. Potencialmente, muitos deles foram testados em animais em vários estágios do seu desenvolvimento.

Antes de aparecerem nas estantes dos supermercados, esses produtos passam por longo e complexo processo de experiência que deixam milhões de animais mutilados, queimados, envenenados e expostos à ação de gases em testes ultrapassados e desnecessários.

Os fabricantes alegam que os testes garantem a segurança de seus produtos utilizados em circunstâncias normais ou em caso de algum acidente, como a ingestão dos mesmos. O verdadeiro interesse, no entanto, é limitar a responsabilidade da companhia perante um possível caso de ação judicial movida por um consumidor.

Produtos comprovadamente tóxicos, testados em animais são regularmente introduzidos no mercado. Muitos desses produtos não fornecem informações sobre tratamentos efetivos em casos de danos à saúde. Eles se limitam a indicar a toxicidade.

Teste Draize – É utilizado para medir a ação nociva dos ingredientes químicos encontrados em produtos de limpeza e em cosméticos. São observadas as reações causadas na pele e nos olhos de animais.

Em testes para a irritação dos olhos, os produtos são aplicados diretamente nos olhos dos animais conscientes. Durante o período do teste que normalmente dura uma semana, os animais podem sofrer de dor extrema e mutilação e geralmente ocorre a cegueira. Para prevenir que os bichos arranhem os olhos, são imobilizados em suportes, de onde somente suas cabeças se projetam. É comum que seus olhos sejam mantidos abertos permanentemente através de clips de metal que seguram suas pálpebras.

O teste normalmente causa danos irreparáveis aos olhos dos animais, deixando-os ulcerados. No final do período eles são mortos para averiguar os efeitos internos das substâncias experimentadas.

O teste Draize para a irritação da pele consiste em imobilizar o animal enquanto substâncias são aplicadas em peles raspadas e feridas (fita adesiva é pressionada firmemente na pele do animal e arrancada violentamente; repete-se esse processo até que surjam camadas de carne viva).

Os coelhos são os animais mais utilizados nos testes Draize porque são baratos e fáceis de manusear: seus olhos grandes facilitam a observação dos resultados.

No entanto, os olhos de coelho são um modelo pobre para os olhos humanos.

- 👁 a espessura, estrutura de tecido e bioquímica das córneas do coelho e do humano são diferentes;
- 👁 coelhos têm dutos lacrimais mínimos (quase não produzem lágrimas);
- 👁 resultados de testes são sujeitos às interpretações ambíguas;
- 👁 o que aparenta ser um dano grave para um técnico pode parecer brando para um outro.

Teste LD 50 – Abreviatura do termo em inglês Lethal Dose 50 Percent(dose letal 50%)

É o teste para detectar qual quantidade de substância que matará a metade do grupo de animais, num tempo pré-determinado, se ingerida ou inalada forçadamente ou, exposta de alguma maneira. Criado em 1920, o teste serve para medir a toxicidade de certos ingredientes. Cada teste LD50 é conduzido por alguns dias e utiliza 200 ou mais animais.

Durante o período de teste, os animais normalmente sofrem de dores angustiantes, convulsões, diarreia, supuração e sangramento nos olhos e boca. No fim do teste, os animais que sobrevivem são sacrificados.

Anualmente, cerca de 4 a 5 milhões de animais nos EUA são obrigados a inalar e a ingerir (por tubo inserido na garganta) loções para o corpo, pasta dental, amaciantes de roupa e outras substâncias potencialmente tóxicas. Mesmo quando o LD50 é usado para testar substâncias claramente seguras, é praxe buscar a concentração que forçará a metade dos animais à morte. Assim os animais têm de ser expostos a exorbitantes quantidades da substância, proporcionalmente impossíveis de serem ingeridas acidentalmente por um ser humano.

Este teste prova ser ineficaz porque os resultados variam muito dependendo da espécie do animal utilizado. Um prognóstico seguro da dose letal para os humanos é impossível de ser detectado através dos animais. Estudos clínicos e epidemiológicos têm demonstrado que as reações a diferentes substâncias entre os humanos também podem variar entre os homens e as mulheres, adultos e crianças e entre os membros de diferentes grupos étnicos.

Se essas variações podem ocorrer entre os próprios humanos, como é possível um modelo animal servir de base para qualquer comprovação científica?

Existem várias alternativas para o experimento animal:

- ▶ simulações por computador;
- ▶ utilização de culturas de células (in vitro) para estudos de toxicidade e irritação;

Testes em Laboratórios

- ▶ utilização de olhos humanos dos bancos de olhos ou das membranas de ovos de galinha;
- ▶ utilização de tecido humano (o laboratório Pharmagene, na Inglaterra, vem desenvolvendo a técnica de estoque de tecidos humanos retirados durante a biópsia ou algum tipo de tratamento de pacientes hospitalizados) e voluntários humanos.

Adicionalmente, os fabricantes podem simplesmente utilizar:

- ▶ ingredientes sabidamente seguros;
- ▶ ingredientes orgânicos ou naturais e rótulos apropriados indicando a toxicidade.

Em 1998, a Inglaterra decretou a proibição de testes em animais no processo de fabricação de cosméticos. É um importante passo no caminho da libertação daqueles que nada fizeram para merecer tamanha crueldade.

O que você pode fazer: ligue para a central de atendimento (número do telefone nos rótulos) dos fabricantes de produtos que você utiliza no seu dia-a-dia. Indague sobre o teste de animais em seus laboratórios. Caso positivo, faça-o saber da sua indignação e diga que você deixará de adquirir seus produtos.

A opinião dos consumidores é vital para a mudança de política dos fabricantes.

SUIPA – Sociedade União Internacional Protetora dos Animais
<http://www.suiipa.org.br/testes.htm>



Existem listas de empresas e produtos éticos e listas de empresas não éticas, que continuam testando em animais.

Você pode encontrar nos sites:

www.apasfa.org

www.peta.org

www.stopanimaltests.com

http://www.institutoninarosa.org.br/consumo_pesquisa.html

www.geocities.com/rainforest/vines/5011/empresas

<http://www.pea.org.br/crueldade/testes/ffotos.htm>

Vitela / Baby Beef – o sofrimento do bezerro

A carne de vitela é muito apreciada por ser tenra, clara e macia. O que pouca gente sabe é que o alimento vem de muito sofrimento do bezerro macho, que desde o primeiro dia de vida é trancado num compartimento, sem espaço para se movimentar.

Assim, o animal não cria músculo e a carne se mantém macia. "Baby beef" é o termo que designa a carne de filhotes ainda não desmamados. O mercado de vitelas nasceu como subproduto da indústria de laticínios que não aproveitava grande parte dos bezerros nascidos das vacas leiteiras. Veja como é obtido esse "produto": Assim que os filhotes nascem, são separados de suas mães, que permanecem por semanas mugindo pelas suas crias. Após serem removidos, os filhotes são confinados em estábulos com dimensões bem reduzidas onde permanecerão por meses em sistema de ganho de peso – alimentação que consiste de substituto para o leite materno. Um dos principais métodos de obtenção de carne branca e macia, além da imobilização total do animal para que não crie músculos, é a retirada do mineral ferro da alimentação, mantendo-os anêmicos e fornecendo o mineral somente na quantidade necessária para que não morram até o abate.

A falta do ferro é tão sentida pelos animais, que nada no estábulo pode ser feito de metal ferruginoso, pois eles entram em desespero para lambem esse tipo de material. Embora sejam animais com aversão natural à sujeira, a falta do mineral faz com que muitos comam seus próprios excrementos em busca de resíduos desse mineral. Alguns produtores contornam esse problema colocando os animais sobre ripado de madeira, onde os excrementos possam cair para um piso de concreto ao qual os animais não têm acesso. A alimentação fornecida é líquida e altamente calórica, para que a maciez da carne seja mantida e os animais engordem rapidamente. Para que sejam forçados a comer o máximo possível, nenhuma outra fonte de líquido é fornecida, fazendo com que comam mesmo quando têm apenas sede.

Com o uso dessas técnicas, verificou-se que muitos filhotes entravam em desespero, criando úlceras pela sua agitação e descontrole no espaço reduzido. Uma solução foi encontrada pelos produtores: a ausência de janelas por onde entre a luz; a manutenção dos animais em completa escuridão durante 22 horas do dia, acendendo a luz somente nos momentos de manutenção do estábulo. No processo de confinamento, os filhotes ficam completamente imobilizados, podendo apenas mexer a cabeça para comer e agachar, sem poderem sequer se deitar.

O mercado de vitelas é conhecido como um dos mais imorais e repulsivos mercados de animais no mundo todo.

Como não há no Brasil lei específica que proíba essa prática – como na Europa – o jeito é conscientizar as pessoas sobre essa questão. "Nossa única arma é a informação. Se a popula-

ção souber o que está comendo, o negócio muda; a sociedade não tolera mais violência contra os bichos e o tema hoje é discutido abertamente”, afirma Marco Ciampi, da Arca Brasil.

www.arcabrasil.org.br — e-mail: arcabrasil@arcabrasil.org.br

VeganBrasil www.straightedge.com.br/vegan — www.nutriveg.com.br

Você pode evitar todo esse sofrimento não comendo vitela / baby beef e repudiando os restaurantes que a servem. O consumidor é que tem a força. Use seu poder de decisão e de compra para escolher produtos, serviços e empresas que não tragam embutido o sofrimento de animais.

Tráfico de Animais

Se existem leis, campanhas e ONGS lutando pelos bichos, por que a crueldade persiste? “Falta mais ação e menos impunidade”, diz o promotor de justiça paulista Laerte Fernando Levai, autor do livro “Direito dos Animais: o Direito Deles e o Nosso Direito sobre Eles”. Levai lamenta que as penas de maltrato a animais sejam brandas demais, geralmente convertidos em multas irrisórias. “Isso desmoraliza a boa intenção da lei”. Para ele, a violência contra os bichos não é só problema legal. É moral...

Imoral é o tráfico de animais, que o Brasil pilha 12 milhões de animais por ano. Para traficar para o exterior pássaros, macacos e cobras, os criminosos submetem a condições terríveis. Os bichos viajam sedados, escondidos em canos de plásticos, fundos de mala, e bagagem de mão. Segundo relatório da RENCTAS - Rede Nacional de Combate ao Tráfego de Animais Silvestres, esse negócio movimentava 1 bilhão de dólares ao ano. Em termos financeiros, só perde para o contrabando de armas e o tráfico de drogas.

O relatório estima que existam no país de 300 a 400 grupos organizados, ligados também ao narcotráfico, especializados em capturar e distribuir animais.

“A falta de policiamento em ecossistemas ricos como Pantanal e Amazônia é uma dívida para traficantes”, diz o geólogo Marco Freitas, do Grupo Ambientalista da Bahia. **Falta fiscalizar, cumprir a lei e, principalmente, pressão das pessoas para acabar com isso**.

”Não vamos cruzar os braços, temos que continuar sendo os porta-vozes dos animais, que não podem se defender”

Rita Lee

Fonte: Revista Tudo que eu quero – edição nº41 – 2001

Não compre animais silvestres e denuncie o comércio ilegal.

Para saber mais ou denunciar: www.rencats.org.br – rencats@rencats.org.br

www.sosfauna.org – sosfauna@sosfauna.org

Além de preços e qualidade, o novo consumidor confere os impactos que a compra do serviço ou do produto pode provocar.

Preço justo e qualidade não são mais requisitos suficientes para fazer o consumidor gastar. Pelo menos no caso do consumidor ético (ou consciente), que está forçando grandes e pequenas empresas a dar um giro de 180 graus na forma de produção só para satisfazê-lo.

Esse novo consumidor deixa de comprar se sabe que o fabricante polui um rio ou usa mão-de-obra infantil. Ele dá preferência a produtos reciclados (de jeans a sofás) e também a empresas que contribuam para melhor qualidade de vida da comunidade em que estão instaladas.

Como existem cada vez mais produtos equivalentes em qualidade e preço, o consumidor ético faz sua escolha baseado nas atitudes sociais e ambientais adotadas pelas empresas. Ao comprar assim, ele faz pressão para que adotem políticas que respeitem o direito dos trabalhadores e que protejam o meio ambiente.

Daniela Falcão – Editora-assistente do EQUILÍBRIO

O decálogo do consumidor ecologicamente correto.

- ✓ Usar alimentos sem agrotóxicos e aproveitá-los da raiz à semente, se possível;
- ✓ Combater o desperdício de água e de energia elétrica em casa e no trabalho;
- ✓ Separar o lixo para que seja reciclado;
- ✓ Evitar produtos que apresentem várias camadas de embalagem;
- ✓ Preferir artigos recicláveis, biodegradáveis ou com o selo verde;
- ✓ Evitar o consumo de produtos supérfluos;
- ✓ Agir para mudar a prática de empresas que não adotam princípios ecológicos;
- ✓ Deixar o carro na garagem sempre que houver alternativa viável de transporte;
- ✓ Ter cuidados extras com lixo especial, como lâmpadas, pilhas, baterias, medicamentos e resíduos tóxicos;
- ✓ Incentivar amigos, parentes e vizinhos a praticar os 9 mandamentos anteriores.

Fonte: baseado no Guia das Boas Práticas para o Consumo sustentável, parceria do Ministério do Meio Ambiente com o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec)

Dica: para adquirir móveis e objetos reciclados, visite a Organização do Auxílio Fraternal com o projeto “A Arte que Vem da Rua”, tel. (11) 3272.9724

Comer carne, uma forma de violência?

A situação dos animais de consumo nos convidam ao vegetarianismo, ou no mínimo a uma reflexão sobre nossos hábitos carnívoros.

Se remontarmos, por exemplo, à época de Jesus, o sacrifício de animais era uma desculpa para os homens ingerirem carne, e Jesus contestou o sacrifício de animais a cada passo. Ele proibiu a venda de animais para sacrifício e o consumo no templo, instituiu o batismo em lugar do sacrifício dizendo que Deus “requeria piedade, não sacrifício” e eliminou completamente o sacrifício de animais na Última Ceia (refeição vegetariana da Páscoa).

Pense um pouco: se você mata ou colabora na morte dos seres pagando a outros para que matem por você, implicitamente está apoiando uma forma de violência. Por consequência, todas as outras violências ficam mais fáceis.

Há pessoas que dizem: já está morto, então vou comer...de qualquer forma ela passou a apoiar os que mataram e toda a estrutura que vive desta violência. Há ainda os que acham que estes animais foram criados para isto e que, portanto, tal fato legitima a violência de sua morte, ora, tal argumento serviria para qualquer morte. Se assim fosse, também poderíamos criar seres humanos para o sacrifício e seriam mortes justificáveis.

A raiz desse pensamento é a idéia de que nós homens somos proprietários dos outros seres.

Na realidade, todos os seres estão conosco no mesmo lugar, a Terra. À medida que o homem ganhou consciência, não cabe mais no simples papel de predador. Ele se encaminha para ser algo muito maior e esta é a razão da mudança de suas atitudes em evolução.

A natureza da carne

Analisemos juntos a natureza da carne – a carne é um alimento morto, em geral há muitos dias, quando chega aos balcões dos frigoríficos dos supermercados. Na maioria dos casos, são acrescentados conservantes (um eufemismo para os produtos químicos que matam os microrganismos que, do contrário, se desenvolveriam na superfície da carne morta) e corantes (para disfarçar a cor marrom que a carne assume quando começa a deteriorar).

Além disso, a energia vital abandona o organismo no momento da morte, deixando para trás apenas substâncias químicas inertes.

A **ciência médica ocidental** sabe há muito tempo que comer carne provoca um

aumento drástico de substâncias químicas tóxicas na corrente sanguínea humana. Pacientes com graves distúrbios renais rotineiramente são postos sob dieta isenta de carnes. (Os rins são os mecanismos purificadores do sangue que filtram os venenos nele presentes).

A ansiedade e a carne

Ao deixar as granjas e fazendas, as vacas, ovelhas e porcos são transportados até o matadouro para ser abatidos. O animal é subitamente arrancado do ambiente familiar onde passou toda sua vida, empurrado para compartimentos escuros e superlotados, onde terá de permanecer por horas a fio, é exposto a vibrações irritantes, súbitas partidas e paradas, mudanças radicais de temperatura e sons perturbadores. Então, chegando ao destino, homens armados com agulhões elétricos descarregam o animal e o levam através de um atordoante labirinto de rampas, escorregadores e banhos químicos. Finalmente o animal chega ao matadouro propriamente dito, que está impregnado do cheiro de sangue e do grito de centenas de animais aterrorizados.

Quando o gado chega à "central de empacotamento", nome dado pela indústria aos matadouros, visando retirar a imagem de um local de matança, os animais são colocados em uma área de espera, onde ficam por algumas horas sendo enfileirados para a entrada no prédio do abate. Neste momento, pode-se ouvir o nervosismo dos animais que ficam mugindo freneticamente, pois já antecipam o que lhes acontecerá. Um funcionário começa a conduzi-los através de uma porta de aço com o auxílio de uma vara de eletrochoque. Ao entrar no matadouro, o animal pode cheirar, ver o sangue e os pedaços em diversos estágios de corte dos animais que o antecederam. Há verdadeiro pânico e ele tenta fugir dando saltos, o que é inútil, pois está totalmente cercado por chapas de aço.

A inconsciência pré-abate é feita com pistola pneumática que dispara uma vareta metálica no crânio do animal, perfurando-o dolorosamente até o cérebro e desacordando-o para o passo seguinte. Este disparo, devido à agitação do animal, nem sempre é certo e, freqüentemente atinge o olho ou resvala na cabeça do animal, gerando ainda mais sofrimento. Em matadouros de pequeno porte, o método usado é através de um martelo específico que golpeia a cabeça do animal quebrando o seu crânio (essa técnica também é usada em vitelas, pois os ossos do crânio dos filhotes são mais macios). Nem sempre o martelo acerta com precisão a região que causa a inconsciência, podendo rasgar os olhos ou o nariz. Após esse momento, o animal é dependurado pela pata traseira, em uma corrente, ficando de cabeça para baixo. Como o animal adulto é pesado, há a ruptura dos tendões da coxa, e ele tem a

carne rasgada pelo próprio peso. Nos casos de abate ritual, os matadouros de grande porte — onde a velocidade de produção não permite uma verificação da inconsciência do animal — muitas vítimas recobram a consciência e gritam de dor nesse momento, quando feita uma abertura para esfolar o couro. Feita a degola, o animal é baixado e começa o processo da esfolagem total e parte dos cortes de tetas, patas e línguas. Alguns animais ainda estão vivos nesse momento e há relatos da repugnância sentida em presenciar esse processo com o animal ainda piscando os olhos.

Finalmente, o animal é arrastado em esteira onde ocorre o corte por serra elétrica em duas metades, na direção da coluna vertebral. A carcaça é então levada para câmara de resfriamento e, posteriormente para a seção de corte em pedaços como os vistos em mercados e açougues. Investigadores e fiscais de matadouros relatam barbaridades realizadas nos animais pelos funcionários, que enfiam cabos de vassouras nos ânus dos animais, ou furam propositalmente os olhos dos mais rebeldes...

Os estados fisiológicos

Os animais têm emoções, como pode verificar qualquer dono de um bichinho de estimação, e experimentam o estado de medo e pânico produzido durante o processo de transporte e abate. Quais são os estados fisiológicos que acompanham essas emoções?

Em termos fisiológicos, o aparecimento de um forte estímulo de medo aciona uma complexa cadeia de eventos que começa no cérebro e acaba atingindo todas as células e fibras do organismo. As substâncias químicas que produzem essas reações no animal produzem as mesmas reações no ser humano.

No estado de hiperexcitabilidade, todas as células do corpo são preenchidas com essas substâncias químicas, as quais permanecem depois do processo de capitulação do animal.

O consumo regular da carne desses animais aumenta a presença dessas mesmas substâncias químicas no organismo humano, no qual produzem exatamente os mesmos resultados, embora em escala reduzida. O corpo da pessoa que come carne está sempre num estado de hiperexcitabilidade doente, o que cria tensão e ansiedade crônicas e sentimentos de insegurança e confusão.

Com as substâncias químicas da excitação já presentes em excesso no organismo, a excitação natural é mascarada. A pessoa deixa de ser capaz de responder naturalmente às diferentes situações. O excesso de energia presente no organismo exige liberação — seja por meio do sexo, das drogas ou da violência sublimada da televisão,

cinema ou imprensa. A pessoa simplesmente se torna perplexa, confusa e fora de contato com os verdadeiros sentimentos e impulsos interiores. A sutil e constante sensação de medo gerada pelas substâncias químicas cria o medo do “eu”, a repressão psicológica.

Em nenhuma outra época a carne esteve tão fartamente disponível. Com a crescente abundância trazida pela era da eletricidade e da refrigeração, surgiu um aumento correspondente de distúrbios cardíacos, câncer, morte prematura de uma infinidade de outras doenças. E também se deve notar que, antes da refrigeração, geralmente os animais cresciam no próprio local de abate e sua carne era consumida ainda fresca, exceto nas grandes áreas urbanas.

Na época em que os animais eram mortos na fazenda de criação, o nível de substâncias químicas relacionadas ao medo era bastante reduzido, porque não havia esse prolongado transtorno no seu modo de vida antes da morte.

Fontes : Revista Planeta – março 2001 por Harish Johari

Jornal Vida Integral – julho 2000

VeganBrasil homepage editada por ricardoneves@geocities.com

**“Se os matadouros tivessem paredes de vidro,
todos seriam vegetarianos”**

Paul e Linda Mac Cartney

Mais informações: www.veganoutreach.org

www.vegetarianismo.com.br

www.nutriveg.com.br

www.apasfa.org

www.svb.org.br

www.institutoninarosa.org.br/ali.html

“Durante séculos, predominou uma crença generalizada de que, além dos seres humanos, nenhum outro animal era capaz de demonstrar verdadeira compaixão – nem mesmo por um indivíduo da mesma espécie, quanto mais por um de outra espécie. Apesar disso, há cada vez mais dados sobre animais que demonstram algo muito próximo à compaixão.

Os animais demonstram interesse e consideração pelos outros o tempo todo, no mundo inteiro e em todo tipo de circunstância ou condição. Relatos de cães perdidos que surgiam do nada e arriscavam a vida para resgatar alguém, animais domesticados que vinham em socorro de pessoas que nunca tinham visto na vida e animais que salvavam outros animais, que muitas vezes não eram sequer da mesma espécie.

Descobri histórias sobre animais prestativos de toda espécie – não apenas cães, gatos e vacas, mas porcos, cavalos, ursos, gorilas, golfinhos e até iguanas.

Esses animais demonstraram grande perspicácia ao empreender seus atos de generosidade. Mesmo sem ter mãos ou saber falar, eles conseguiram prestar os primeiros socorros, transmitir mensagens e dar avisos, prestar auxílio, oferecer conforto e transportar para um lugar seguro pessoas que muitas vezes tinham o dobro do peso deles. Ao fazer isso, muitos deles ficaram doentes, perdidos, mutilados ou feridos. Os animais pareciam dispostos a tudo para cumprir a missão a que se propuseram. Muitos deles deram até mesmo a própria vida.

Quando se trata de pessoas doentes ou machucadas, os cães podem fazer mais do que latir e correr em busca de ajuda. De acordo com uma história verídica, Gemma, uma vira-lata que nunca recebera nenhum tipo de treinamento, agiu segundo seu coração ao ajudar Darren Mahon. Depois que a dona teve um ataque e caiu inconsciente no chão, em Birmingham, Inglaterra, Gemma esperou até o telefone tocar, então empurrou o fone do gancho e latiu feito louca. Preocupada com a possibilidade de isso significar problemas, a pessoa do outro lado da linha correu até a casa e encontrando a dona de Gemma inconsciente, chamou a ambulância.

Se os animais não conseguem encontrar ajuda para a pessoa que precisa de atendimento urgente, às vezes tentam eles mesmos ajudá-la. Em muitos casos, essas criaturas demonstram grande compaixão e uma intuição fantástica a respeito do que é preciso fazer para ajudar a pessoa em apuros.

Trixie, uma cadelinha mestiça, estava sozinha em casa com Jack Fyfe, quando ele teve um derrame em Sydney, Austrália. Paralisado e incapaz de sair da cama, Jack não tinha como beber água – então pediu a Trixie para lhe trazer água. A cadela foi até o banheiro, pegou uma toalha com os dentes, mergulhou-a na sua vasilha de água e

arrastou-a até a cama de Jack. Trixie então soltou a toalha sobre o rosto dele, de forma que o dono pudesse sugar a água dali.

Quando a água da vasilha acabou, ela molhou a toalha no vaso sanitário e levou-a para Jack. Por nove dias – até que a família notou a falta dele e foi até sua casa para ver o que acontecera. Trixie impediu que Jack ficasse desidratado.

Os gatos podem ter uma sensibilidade incrível para perceber quando alguém passa por uma crise emocional. Do jeito deles, podem acalmar a pessoa, demonstrando tanta compaixão quanto os cães.

Peaches ajudou sua dona, que tinha pesadelos freqüentes. A gata levantava-se do lugar onde costumava dormir, nos pés da cama, e ia até o travesseiro dela para dar pequenas patadas em seu rosto. Então Peaches ronronava até que a mulher abrisse os olhos, um sinal para a gata de que o sonho ruim se fora. Depois disso, ela voltava para os pés da cama.

Os animais podem ser extremamente sensíveis com relação a crianças. Além de tentar salvá-las em situações de emergência, eles quase sempre procuram ajudá-las quando estão perdidas. Fazem companhia a elas e tentam de tudo para mantê-las aquecidas até que alguém as encontre, ou então mostram a outras pessoas onde as crianças estão.

Lady, uma mestiça de collie e pastor alemão, seguia Tommy Abel, um garotinho de 3 anos que estava perdido numa floresta no subúrbio de St.Luis. Quando Tommy ficou atolado num pântano, tentou de toda forma sair dali. Mas ao pôr-do-sol, quando a temperatura caiu, ele já estava atolado até os joelhos e exausto demais até para gritar por ajuda.

Ansiosa para ajudá-lo, Lady cruzou a floresta a toda e encontrou dois funcionários de uma companhia telefônica. A cadela ganiu e correu várias e várias vezes na direção onde estava o menino e depois voltou até os homens, até que eles entenderam que ela queria que eles a acompanhassem. Juntando rapidamente o equipamento de trabalho, os homens a seguiram e encontraram Tommy, ainda preso no pântano. Depois de libertá-lo, eles o levaram para casa na companhia de Lady.

Em Animal Heroes, Byron Wells comenta sobre uma garotinha que montava a cavalo pela primeira vez num parque panorâmico do Brooklin. Ela conduzia o cavalo cuidadosamente por uma sinuosa trilha para cavalos, quando, ao passar por baixo de uma ponte, alguns arruaceiros jogaram pedras no cavalo, assustando-o. O animal disparou num galope desenfreado. A garota, aos gritos largou as rédeas e seus pés escaparam dos estribos. Agarrada ao pescoço do cavalo, ela ficou ali, colada a ele, enquanto

emprendia seu galope. Um homem montando outro cavalo correu atrás da garotinha e emparelhou seu cavalo com o dela, na tentativa de fazê-lo diminuir a velocidade. Quando os dois cavalos galopavam lado a lado, o homem alçou a garota pela cintura e tirou-a da sela, deixando que o cavalo assustado, continuasse a avançar sozinho. Mas, em vez de seguir em sua desabalada carreira, o cavalo moderou o passo junto com o cavalo do homem, até que, finalmente, ambos pararam ao mesmo tempo.

Depois de pôr a menina no chão, o homem percebeu que seu cavalo havia agarrado com a boca os arreios do outro, com a intenção de fazê-lo parar.

Muitos animais também velam por outros animais com os quais não têm nenhuma relação genética. Simplesmente mostram compaixão por eles, sem esperar nada em troca.

Ranger, um pastor alemão, começou a latir sem parar – por horas, dias a fio –, ao lado da carcaça de um trailer em Espanola, Novo México. Sempre que parava de fazer barulho, ele desaparecia sob o trailer. Uma vizinha observou-o sair dali várias vezes, abocanhar uma porção de neve e então voltar para a carcaça. Intrigada com o comportamento do cão, mas com pena dele por parecer faminto e aflito, ela lhe deu atum em conserva num copo de plástico. Em vez de comer o atum, ele carregou o copo na boca e rastejou para debaixo da carcaça.

Mais de uma semana depois, alguém finalmente foi ver por que o cachorro latia com tamanha insistência e abocanhava tanta neve. Uma vira-lata abandonada tinha sido péga numa armadilha para coiotes; sua perna fora esmagada. Numa temperatura abaixo de zero, Ranger tinha tomado conta dela. Embora sofresse com a dor, ela ainda estava viva e sua perna acabou sarando.”

Kristin von Kreisler do livro “A compaixão dos Animais”

“Existem cada vez mais histórias como essas sendo relatadas em todo o mundo. Será que esses atos de pura compaixão estão se tornando mais freqüentes no mundo animal? Acho que uma explicação muito mais provável é que nós, como espécie, estamos finalmente começando a aceitar que outros animais sintam emoções que julgávamos exclusivas dos seres humanos e, na verdade, ficamos aliviados, e até encantados, ao descobrir que se trata mesmo disso.”

Jeffrey Moussaieff Masson, Ph.D.

A Coragem de Fazer o Bem

Este livreto tem o propósito de despertar o leitor para assuntos que talvez não façam parte de sua rotina de pensamentos.

Os temas são abordados superficialmente, e aprofundamentos podem ser feitos depois, caso o leitor deseje. Indicamos alguns sites e referências abaixo do texto.

Está lançada a esperança de alguns corações serem tocados e de algumas consciências se ampliarem na direção de ações concretas contra o uso e o abuso dos animais, totalmente dependentes da boa-vontade, da iniciativa e do amor do ser humano.

Tomara que seu coração seja um destes.
Fica a nossa disposição para trocar idéias.
Grata,

Nina Rosa Jacob
presidente/fundadora

inr@institutoninarosa.org.br

PABX: (11) 3868.4434

www.ninarosa.org

Afilie-se

Temos por princípio manter nossa integridade e autonomia para atuar de modo coerente com nossa filosofia e propósito, não recebendo recursos de empresas ou organismos contrários aos nossos ideais.

Preferimos contar com a colaboração individual de pessoas e de grupos que pensam como nós e estejam dispostos a ajudar financeiramente para garantir vida melhor para todas as espécies animais que pudermos alcançar.

Contamos com você, que conhece nosso trabalho, nossas conquistas, para nos ajudar a encontrar novos colaboradores.

Os animais agradecem.

Ficha Técnica

Realização

Instituto Nina Rosa – Projetos por Amor à Vida

Criação e Direção

Nina Rosa Jacob

Projeto Gráfico

Arbeit Factory Editora

Revisão

Instituto Nina Rosa

IMPRESSO EM PAPEL 100% REICLADO PÓS-CONSUMO

É permitida a impressão desde que citada a fonte.

Instituto Nina Rosa – Projetos por Amor à Vida



Literatura com informações e histórias sobre bem-estar animal, consumo consciente e vegetarianismo. Orienta e propõe soluções.

É necessário coragem para fazer o bem e muita informação para conhecer a realidade do reino animal no nosso planeta. Com informação e coragem poderemos atuar e melhorar a vida desses seres que tanto nos ensinam.

Precisamos de mais pessoas com coragem para que a segunda edição do “A Coragem de Fazer o Bem” se concretize (a primeira edição, quase esgotada, teve 100.000 exemplares distribuídos gratuitamente).

Contribua. Tenha coragem.

Banco Bradesco S/A

Agência 3144-5

Conta Corrente 3000-7

Instituto Nina Rosa – Projetos por amor à vida

CNPJ: 04.085.217/0001-00

Para contribuições com cartão de crédito Visa, entre em contato pelo PABX: (11) 3868-4434

www.ninarosa.org

